



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

**Relatório de Estágio na Câmara Municipal de Viseu  
O Índice de Transparência Municipal Aplicado à  
Revista Municipal**

**Tiago Miguel Rodrigues Lopes**

Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre em  
**Ciência Política**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luís Madeira

**Covilhã, outubro de 2017**

## Resumo

O presente relatório relata a experiência de três meses de estágio no Núcleo de Imagem e Comunicação do Município de Viseu. Nele constam a descrição da instituição, do departamento e de todas as tarefas desempenhadas, bem como algumas observações onde destacamos as principais dificuldades enquanto estagiário e as competências adquiridas com a experiência.

O estágio despertou-nos a atenção para a forma como os Municípios comunicam com os seus cidadãos promovendo, ou não, os conceitos de governação aberta e de incentivo à participação dos cidadãos na vida política.

Dessa forma encaramos o conceito de transparência e as suas variabilidades como a base de um estudo no qual procuramos verificar se a Revista Municipal de Viseu está a transmitir informações suficientes aos cidadãos. Utilizamos o Índice de Transparência Municipal (ITM) para atribuir uma pontuação à Revista de modo a ser possível comparar resultados e ter a perceção do nível a que se encontra este meio de comunicação na capacidade de tornar públicos todos os atos do governo e dos seus representantes.

Palavras-Chave: Comunicação Política, Transparência, ITM, Revista Municipal de Viseu.

# Abstract

The present report describes three months experience of practice at Viseu's Municipal Image and Communication Center. It contains the institution's description, the department and all performed tasks, as well as some observations where we point out the main difficulties as a trainee and the acquired skills.

The practice brought attention to the way municipalities communicate with their citizens promoting, or not, the concepts of open governance and encouraging citizens participation in policy.

Thus, we face the concept of transparency and its variables as the basis for a study in which we seek to verify if Viseu's Municipal Magazine is transmitting enough information to its citizens. The Municipal Transparency Index (MTI) was applied to attribute a score to the magazine in order to compare results and to have perception of its standard in the capacity to make public all acts of government and of its representatives.

Keywords: Political Communication, Transparency, MTI, Viseu's Municipal Magazine

# Índice

Introdução	5
Capítulo 1. O Estágio	7
1.1- Câmara Municipal de Viseu	7
1.2- Núcleo de Imagem e Comunicação (NIC)	7
1.3- O Estágio:	8
1.3.1-Diário de Tarefas	9
1.3.2-Principais Dificuldades	12
1.3.3-Competências Adquiridas	13
1.3.4-Identificação de Possíveis Questões a Trabalhar Suscitadas Pela Experiência no Estágio	14
Capítulo 2. Definição do Tema de Trabalho	17
2.1 - Enquadramento Teórico	17
2.1.2 - Transparência Municipal	17
2.1.2 - ITM	21
2.1.2 - Revista Municipal de Viseu	22
2.2 - Pergunta de Partida	23
2.3 - Hipótese	23
2.4 - Metodologia	23
2.4.1 - Objetos de estudo	24
2.4.2 - Objetivos	25
2.4.1 - Desenvolvimento e Aplicação do Estudo	25
Capítulo 3. Desenvolvimento e Aplicação do Estudo	27
3.1 - O ITM no Município de Viseu	27
3.2 - O ITM aplicado à Revista Municipal	31
3.3 - Revista Municipal de Viseu, Transparência ou Promoção?	35
Conclusão	39
Bibliografia	42
Webgrafia	44
Anexos	45

## Introdução

O presente Relatório expõe a experiência de três meses de Estágio no Núcleo de Imagem e Comunicação do Município de Viseu inserido no Mestrado em Ciência Política da Universidade da Beira Interior. Optamos por esta vertente por constatarmos que o estágio curricular “quando bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um importante componente do processo de formação académica e profissional, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho” (Bolhão, 2013). Com base nesta ideia partimos para o estágio com o objetivo de fazer uma ligação entre a vertente académica e o mercado de trabalho, ou seja “aplicar na prática aquelas teorias que foram aprendidas ao longo do curso” (Bolhão 2013: p.39); no nosso caso procuramos conjugar a licenciatura em Ciências da Comunicação com o Mestrado em Ciência Política, algo conseguido pela realização do estágio no Departamento de Comunicação de uma Câmara Municipal, neste caso de Viseu.

Na prática, ao desenvolver as mais variadas tarefas que iremos identificar ao longo do texto, não pode afirmar que estamos nas condições ideais de entrar no mercado de trabalho e corresponder a todas as solicitações que nos possam ser requisitadas, contudo esta primeira experiência foi essencial para compreender o funcionamento de parte de uma organização. Como iremos verificar este estágio levantou-nos novas dificuldades que fomos obrigados a ultrapassar o que nos fez adquirir capacidades importantes para um futuro profissional nesta área. Todas estas questões serão analisadas no primeiro capítulo, onde destacamos o que de mais relevante o estágio nos trouxe, aliado a uma descrição da instituição e do departamento em questão e das tarefas executadas ao longo dos três meses de trabalho.

A experiência de estágio despertou-nos o interesse sobre vários temas, dos quais destacamos o *Spinning* e a profissionalização da política; a transparência em relação às políticas municipais e de abertura e incentivo à participação dos cidadãos; e a forma como uma comunicação bem planeada e extremamente profissional pode ter influência sobre o crescimento de uma cidade. Optamos por abordar o tema relacionado com a transparência e com base neste assunto elaboramos a questão teórica que sustenta o nosso relatório e faz a ponte entre a experiência de estágio e as teorias lecionadas no Mestrado em Ciência Política.

O nosso estudo tem como base três objetos fundamentais: o conceito de transparência; o Índice de Transparência Municipal (ITM) e a Revista Municipal de Viseu. Apesar de muitos autores definirem de formas diferentes o conceito de transparência a sua base é muito simples e tem como fundamento a responsabilidade dos membros de cargos políticos tornarem públicos todos os atos da sua governação, depois disto cabe aos cidadãos fazerem ou não uso dessas informações para prestar contas aos seus governantes, o fundamental neste conceito é que as informações e dados da governação estejam livremente disponíveis (O’Hara: p.17). Para quantificar o grau de transparência dos municípios portugueses a Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC) criou, em 2013, o Índice de Transparência Municipal, um ranking que visa “avaliar o grau de transparência do poder

local através de uma análise de conteúdo de informação disponibilizada nos *websites* das câmaras municipais” (Relatório ITM 2013: p.4); com base neste ranking decidimos expandir a sua utilização à Revista Municipal de Viseu, um meio de comunicação impresso, diretamente ligado à Câmara Municipal da cidade e produzido pelo Núcleo de Imagem e Comunicação do Município. Através da associação destes três componentes e depois do enquadramento teórico necessário desenvolvido ao longo do segundo capítulo partimos para a aplicação de um estudo tendo como ponto de partida a questão: Irá a Revista Municipal ao encontro do ITM atribuído ao Município de Viseu em 2016, ou terá uma função diferente na estratégia de comunicação do Município? Será um meio de fortalecer a transparência ou uma forma de promoção?

Assim sendo, o terceiro capítulo apresenta toda a aplicação do ITM à Revista Municipal de Viseu tendo em consideração os resultados anteriormente aplicados a este Município, de forma a termos a noção de todas as suas forças e fraquezas no que à transparência diz respeito. Ao longo do texto optamos por acrescentar os resultados de outros municípios, no caso os melhores e os piores de cada ano, nos quatro anos de execução ITM (De 2013 a 2016) com o objetivo de realizar uma análise comparativa, não só com os resultados atribuídos a Viseu, mas também com os resultados que viemos a atribuir à Revista Municipal. Todas estas questões são escrutinadas até à atribuição de um resultado de ITM à Revista Municipal, que, tendo em conta a análise desse resultado e das suas variabilidades nos vão ajudar a responder à questão inicial e a verificar qual a contribuição que este meio de comunicação tem no que concerne à transparência associada ao Município de Viseu.

Com a aplicação do ITM a um meio impresso pretendemos expandir a sua abrangência com o objetivo de testar as suas possibilidades e limitações de forma a contribuir para a solidificação de um processo que tem vindo a influenciar os níveis de transparência dos municípios portugueses nos últimos quatro anos.

Para finalizar apresentamos uma reflexão global sobre todo o trabalho desenvolvido, quer numa primeira fase enquanto estagiário no Município de Viseu, quer no desenvolvimento do respetivo Relatório, onde procuramos, com base na experiência de estágio, elaborar e desenvolver um estudo relevante no mundo académico.

# Capítulo 1. O Estágio

## 1.1 - Câmara Municipal de Viseu

“A Câmara Municipal de Viseu é um órgão executivo colegial do município, constituída por um presidente e oito vereadores, um dos quais designado vice-presidente”<sup>1</sup>. Representa uma das maiores cidades da região centro de Portugal, sede de um município com cerca de 510 Km<sup>2</sup> de área e 100 000 habitantes<sup>2</sup>. Em maio de 2017 o executivo da Câmara Municipal de Viseu conta com o Doutor Almeida Henriques como Presidente, com o Dr. Joaquim Seixas como Vice-Presidente, com a Dr.<sup>a</sup> Odete Paiva como Vereadora do Turismo e da Cultura, com o Dr. João Paulo Gouveia como Vereador da Agricultura e com o Dr. Guilherme Almeida como Vereador da Juventude e do Desporto. Conta também com mais quatro Vereadores não executivos. São estes o Dr. José Junqueiro, a Dr.<sup>a</sup>. Andreia Coelho, a Dr.<sup>a</sup>. Rosa Monteiro e o Dr. Hélder Amaral. O concelho de Viseu tem atualmente 25 freguesias que estão diretamente ligadas à Câmara Municipal, são elas: Abraveses, Bodiosa, Calde, Campo, Cavernães, Côta, Fragosela, Lordosa, Mundão, Orgens, Povolide, Ranhados, Ribafeita, Rio de Loba, Santos Evos, S. João de Lourosa, São Pedro de France, Silgueiros, União das Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita, União de Freguesias de Barreiros e Cepões, Freguesia de Coutos de Viseu, União de Freguesias de Fail e Vila Chã de Sá, Freguesias de Repeses e S. Salvador, Freguesia de S. Cipriano e Vil de Souto e Viseu.

O Edifício da Câmara Municipal localiza-se em pleno centro da cidade de Viseu, na Praça da República e nele funcionam diversos departamentos que, em conjunto contribuem para o melhor funcionamento da Instituição. Fora deste edifício, mas sempre em contacto com os restantes departamentos encontra-se o Núcleo de Imagem e Comunicação do Município, local onde decorreu o estágio e que de seguida descrevemos de forma mais detalhada.

## 1.2 - Núcleo de Imagem e Comunicação (NIC)

O Núcleo de Imagem e Comunicação do Município de Viseu (NIC) foi o departamento escolhido para a realização do estágio. O NIC é chefiado pelo Doutor Jorge Sobrado, adjunto do Presidente Almeida Henriques, e divide-se em duas partes: Produção, Relações Públicas e Eventos e Estratégia e Comunicação; estas duas partes não funcionam uma sem a outra e a maioria das tarefas de cada elemento do NIC requer sempre um complemento com um ou mais elementos; o espaço de trabalho é o mesmo e acaba por tornar mais fácil a comunicação entre todos.

No que diz respeito à localização o NIC não está situado no edifício da Câmara Municipal, localiza-se na Casa das Memórias, Museu Municipal localizado na Rua Direita. A distância para o município é curta o que permite várias deslocações a pé entre estes dois

---

<sup>1</sup> <https://www.cm-viseu.pt/index.php/introducao>

<sup>2</sup> <http://dep.estgv.ipv.pt/departamentos/dcivil/viseu/>

locais, uma vez que alguns elementos do NIC têm a necessidade de se dividirem com tarefas num e noutro sítio, sendo que a Câmara Municipal serve mais como um espaço para reuniões com os membros do executivo ou com o Doutor Jorge Sobrado, que apesar de ser o chefe do Departamento tem o seu gabinete no edifício municipal pois é essencial que esteja sempre próximo do Presidente pelo cargo de adjunto do mesmo.

O NIC é responsável por todas as formas de comunicação municipal, como o *website*, revista municipal, redes sociais, plataformas online como o *visitsiveu.pt*, *feiradesaomateus.pt* e outras relacionadas com todos os eventos vinhateiros da cidade, Tons da Primavera, Festa das Vindimas e Vinhos de Inverno; tem ainda a responsabilidade de pensar e executar estratégias de comunicação para as várias ações realizadas pelo município, para lá das tarefas diárias de desenvolvimentos de artigos e notas de imprensa em função da agenda municipal. Alguns elementos do NIC têm ainda uma ligação mais contígua ao presidente, tendo a seu cargo o desenvolvimento de textos em seu nome, notas para os seus discursos, acompanhamento a eventos; em suma têm a responsabilidade de “proteger” o presidente para que nada falhe à sua volta, a sua agenda é muito carregada e seria impossível conseguir desempenhar todas as suas funções se ainda tivesse que pensar e fabricar todas estas tarefas; salienta-se o facto de ser Doutor Jorge Sobrado a pessoa mais próxima do presidente e ser ele quem mais vezes o acompanha, contudo quando isso não acontece há total confiança nos restantes elementos para o fazer. O NIC trabalha ainda em conjunto com a Viseu Marca, uma associação de marketing territorial e de *branding* de Viseu, também dirigida pelo Doutor Jorge Sobrado, que nasceu “para promover a marca da cidade, os talentos, grandes acontecimentos e realizações”; nesta vertente o trabalho prende-se na organização, promoção e implementação dos eventos vinhateiros da cidade e da Feira de São Mateus.

Durante o estágio percebemos que este departamento funciona de uma forma muito positiva e acima de tudo muito competente; O lema “máxima liberdade, máxima responsabilidade” poderia perfeitamente ser aplicado uma vez que não existe um controlo demasiado rigoroso sobre os horários e as tarefas, apesar de existir um grande volume de trabalho, mas todos os elementos acabam por demonstrar a sua competência e responsabilidade atingindo os objetivos a que se propõem.

Em termos individuais a imagem que fica é muito positiva, fomos recebidos da melhor maneira por todos os elementos do NIC que sempre se mostraram disponíveis para ajudar em qualquer questão; podemos afirmar que o grupo onde estivemos inseridos nos facilitou a adaptação pela boa atmosfera vivida todos os dias de trabalho e nos fez sair desta primeira experiência profissional com vontade de regressar.

### **1.3 - O Estágio**

Como já referimos, o estágio no NIC foi uma experiência enriquecedora e uma boa forma de iniciar a vida profissional. Neste ponto passamos a relatar aquilo que de mais relevante aconteceu ao longo dos três meses a servir a Câmara Municipal de Viseu. Começamos por enumerar as tarefas que desempenhamos ao longo dos dias; depois faremos

uma reflexão sobre as principais dificuldades encontradas ao longo do estágio e também sobre as competências adquiridas com o mesmo; num último tópico tentaremos identificar possíveis questões a trabalhar suscitadas pela experiência no estágio.

### 1.3.1 - Diário de Tarefas

Ao longo do estágio foram muitas e relacionadas com vários assuntos, as tarefas que desempenhamos. Desde o desenvolvimento de várias notas de imprensa à escrita de textos para em nome do presidente; do acompanhamento das assembleias de voto do OP Jovem até ao preenchimento de agendas ligadas às plataformas *online* do município, entre outras que de seguida passamos a descrever.

Numa fase de adaptação a todo o ambiente de trabalho e depois de conhecermos a equipa com quem iríamos colaborar durante três meses, começamos por analisar alguns conteúdos produzidos pelo NIC. A Revista Municipal foi o primeiro objeto de estudo e nela encontramos vários conteúdos diretamente relacionados com o Município de Viseu ou com os membros do executivo, como a entrevista com o Presidente Almeida Henriques na 1ª edição, mas também conteúdos sobre as várias freguesias do concelho ou conteúdos que expunham os acontecimentos mais relevantes que aconteceram ou que irão acontecer na cidade ou no concelho de Viseu, tudo isto entre outros artigos sobre os mais variados assuntos do interesse dos Viseenses. Nesta fase inicial analisamos ainda os vários textos de opinião, artigos, crónicas ou comunicados do Presidente de forma a ter-mos consciência do padrão de escrita, associado à principal figura do Município; neste sentido destacamos a crónica de opinião no jornal Correio da Manhã, todas as terças feiras, onde Almeida Henriques analisa alguns temas em destaque na política nacional e, tendo em conta a nossa perceção, aproveita para chamar atenção para temas como a descentralização e para o desenvolvimento da cidade de Viseu em associação aos temas a que se refere. Analisamos também as principais plataformas *online* ligadas ao município para que conhecêssemos todos os meios dos quais o Município se serve para se expor aos cidadãos e, em alguns dos casos para se promover enquanto destino turístico; assim sendo ficamos a conhecer um pouco melhor o *website* do município em *cm-viseu.pt*, e as plataformas ligadas à vertente turística como o *visitsiveu.pt* e a *viseumarca.pt*; há mais plataformas nas quais o NIC tem grande intervenção, mas estão mais relacionadas com os eventos da cidade como a Feira de São Mateus ou os Festivais Vinhateiros, assim sendo são estas, em conjunto com as redes sociais, que mais são utilizados pelos elementos do NIC e que, no caso do *visitviseu.pt* e do *cm-viseu.pt* foram uma ferramenta de trabalho essencial. Foram ainda importantes algumas conversas com os vários colegas do NIC que nos deram informações sobre as tarefas que desempenham ao longo dos dias e que nos ajudaram a estar dentro da equipa e da forma de trabalhar do departamento.

No que diz respeito às tarefas propriamente ditas que fomos desempenhando enquadram-se em vários campos, tal como iremos verificar e começamos por mostrar aquela que mais vezes nos foi solicitada, a escrita de artigos e notas de imprensa. Salientamos o facto de que tudo o que preparamos no estágio foram propostas que antes de ser publicadas

sofriam algumas alterações; em anexo iremos expor todas essas propostas que executamos, sem as referidas alterações, e que na sua maioria viriam a ser publicadas. Nesta vertente os temas são muito distintos uns dos outros, desde exposições a ações de sensibilização, passando por concertos na cidade ou destaques sobre Viseu. Assim desenvolvemos propostas de notas de imprensa (Anexos I a XI) para os seguintes assuntos: Exposição “Escultura de Raiz”; Exposição “Ruas Floridas”; Temas debatidos na Reunião de Câmara; Prémio para duas casas de vinho da cidade; 2º Congresso Envelhecimento Ativo; Concertos da Feira de São Mateus; 2º ano do Serviço Educativo Águas de Viseu; Feira de São Mateus em destaque na BTL; Ações de sensibilização do Município e da GNR para proteção da floresta; Páscoa no Mercado Municipal e 5º aniversário do Museu do Quartzo. Preparamos também algumas propostas de artigos (Anexos XII a XIV) sobre os seguintes temas: Prevenção da Diabetes; Apresentação dos artistas em concerto na Feira de São Mateus; *Timeline* Histórica de Viseu (em parte) e Eclipse Solar de 1900 (Festa 2 de maio).

Em relação a outros conteúdos colaboramos na campanha de Páscoa para o Mercado Municipal e desenvolvemos uma estratégia de comunicação relacionada com a prevenção de acidentes rodoviários (Anexos XV e XVI).

Sendo o Doutor Jorge Sobrado o nosso orientador e responsável de estágio pela parte do Município e tendo como cargos a chefia do NIC e o apoio ao Presidente, como seu adjunto, foi-nos atribuindo algumas tarefas relacionadas com a comunicação do presidente. Nesse sentido efetuamos a pesquisa para desenvolver notas para o Presidente (Anexos XVII e XVIII) de forma a prepará-lo para fóruns onde iria participar; os temas de pesquisa foram os programas culturais de Viseu e de outros municípios e a questão das *Smartcities*. Desenvolvemos ainda duas propostas (Anexos XIX e XX) para textos na 1ª pessoa do Presidente, um para o livro de comemoração dos 90 anos do Corpo Nacional de Escutas e o outro sobre o Andebol4Kids, um projeto que incentiva a prática do desporto quer a nível regional quer a nível nacional.

Outra das tarefas que nos ocuparam mais tempo tem que ver com a utilização das plataformas *online* do Município e da sua atualização. A Agenda do *vivistviseu.pt* tem como objetivo informar a população do que acontece em Viseu a nível turístico e cultural e era da nossa responsabilidade selecionar os eventos que mais se enquadravam nos objetivos da plataforma, como peças de teatro, mostras de cinema, exposições, concertos entre outros acontecimentos que nos parecessem relevantes. Era também da nossa responsabilidade atualizar o site do Município naquilo que dizia respeito às exposições a decorrer nos Museus Municipais; neste caso não trabalhávamos diretamente na plataforma, mas desenvolvíamos as alterações necessárias como quais as exposições a acrescentar, com a devida descrição, horários e local, quais deveriam ser retiradas ou quais as que se mantinham; depois contactávamos o departamento de informática que efetuava as alterações solicitadas. Este procedimento repetia-se também com a atualização do Rodapé do Balcão de Atendimento Único presente no edifício da Câmara Municipal, selecionava-mos as notícias mais relevantes a passar no rodapé (Anexo XXI) e solicitava-mos a sua alteração junto do departamento de

informática. A nosso cargo estava também a seleção dos eventos mais relevantes levados a cabo pelo município a nível cultural para posterior inserção na Agenda Link, um *flyer* mensal, dissociado do Município, com a agenda cultural, não só da cidade de Viseu, como também dos concelhos à sua volta.

Sendo este o Departamento de Comunicação do Município não poderia deixar de acompanhar algumas conferências de imprensa, nomeadamente quando os membros do executivo estão presentes. Neste sentido foi nos possível acompanhar alguma destas conferências onde o Presidente esteve presente; a primeira aconteceu no Parque Urbano de Santiago onde Almeida Henriques apresentou um investimento de meio milhão de euros na reabilitação do parque de forma a incentivar a prática de atividade física pelos habitantes do concelho; depois estivemos na ETAR Viseu Sul para a apresentação à imprensa da nova ETAR que expandiu a rede de abastecimento de água potável a várias freguesias de Viseu; num outro contexto estivemos num *workshop*, aberto aos jornalistas, criado pelo Município de Viseu em conjunto com a Embaixada do Perú que visava expor as oportunidades de negócios no Perú, país como uma economia em crescimento, para os empresários da região; por último estivemos na apresentação à imprensa do Festival Tons da Primavera onde para lá da presença do Presidente esteve ainda o Doutor Jorge Sobrado a apresentar todas as novidades que a edição de 2017 do Festival traz à cidade. Esta vertente deu-nos a possibilidade de tirar algumas elações sobre a forma como é feito o contacto com os jornalistas, por exemplo conseguimos verificar que estes preferem fazer perguntas em termos individuais, ou seja, quando lhes é dito em conferência que podem fazer perguntas são poucos ou nenhuns os que o fazem, contudo depois do término da conferência quase todos têm questões conversando individualmente com os intervenientes; Percebemos também como tudo é preparado de forma cuidada e pormenorizada, o presidente tem sempre as suas notas bem estudadas e o seu discurso é fluente mesmo sem precisar de estar a ler de forma constante, já à sua volta está sempre alguém da sua confiança junto dos jornalistas, que na maioria dos casos é o Doutor Jorge Sobrado, mas podem muito bem ser outros elementos do NIC, tal como aconteceu numa visita do Presidente à Escola Secundária Viriato por força da Orçamento Participativo Jovem, onde, em conjunto com dois elementos do NIC, fizemos o respetivo acompanhamento.

Durante a realização do estágio decorreu a votação para o 1º Orçamento Participativo Jovem o que levou a que estivéssemos presentes em todas as Assembleias de Voto nas várias escolas secundárias e superiores do concelho, onde foi nosso dever tratar de toda a logística adjacente ao processo como o transporte dos materiais, contacto com os responsáveis, verificação da elegibilidade para a votação, uma vez que os votantes teriam que ter mais de 16 anos e, presencialmente só poderiam votar uma vez, entre outras questões. Para além disso ficou também a nosso cargo a respetiva contagem de votos depois de cada assembleia, algo que nos trouxe uma responsabilidade acrescida por estarmos ligados à definição dos resultados.

Ao longo dos meses fomos nos deparando com outras tarefas mais ocasionais. Participamos na formação desenvolvida pelo município denominada de “1 Viseense, 1 Anfitrião”, onde se pretende que os inscritos fiquem a conhecer melhor a cidade e possam servir como uma espécie de guias turísticos da cidade para outras pessoas, neste caso colaboramos na logística necessária para o desenvolvimento da formação, preparação da sala, receção aos formandos e acompanhamento da formação e posterior visita guiada à cidade. Estivemos presentes numa reunião de Câmara onde foram votados temas como a adjudicação de obras no recinto da Feira de São Mateus, um novo sistema de transportes na cidade e a suspensão do Sistema de Reabilitação Urbana (SRU) por força de imposições do Governo. Para a participação de Viseu na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) foi necessária uma grande preparação e nos dias que a antecederam foi necessário acertar toda a agenda do Stand de Viseu e fazer a respetiva introdução na plataforma *online* da BTL, algo que nos obrigou a fazer sucessivas revisões tendo em conta as alterações que iam sendo feitas aos planos para o Stand.

Como anexo (XXII) apresentamos uma tabela com o diário de tarefas que realçamos acima.

### 1.3.2 - Principais Dificuldades

Ao longo do estágio a principal dificuldade foi o enquadramento no padrão de escrita adjacente ao NIC. Praticamente todas as notas de imprensa desenvolvidas sofriam algum tipo de alteração, quer a nível estrutural quer a nível de linguagem; a questão não se prendia no nível de escrita que por vezes foi elogiado, mas sim no enquadramento em determinado assunto. Em certos textos poderia faltar informação, noutros casos existia informação que não era necessária, exemplos em que a ordem de relevância das informações teria que ser alterada ou ainda a forma como uma ideia é transmitida; por vezes eram pequenos ajustes que os textos sofriam antes de ser publicados para ir ao encontro dos objetivos.

Ainda na vertente da escrita, por vezes era difícil selecionar a informação que devia ser transmitida por nem sempre estar a par de todas as circunstâncias relativas ao assunto em questão, foi necessário em algumas ocasiões contactar outros departamentos para completar determinados artigos; esta questão levantou algumas dificuldades, mas serviu também como aprendizagem uma vez que a comunicação entre departamentos é parte importante para um bom funcionamento de determinada instituição.

Nas restantes tarefas não se destacam dificuldades de extrema relevância uma vez que passavam, grande parte delas, pela atualização das várias plataformas ligadas ao Município. De referir apenas algumas situações que requeriam a seleção de imagens ou descrições para determinado assunto ou evento; nesses casos a escolha era difícil pois tinha de ser efetuada a nível individual e existia sempre o receio de que não fosse ao encontro do que era desejado pelo departamento.

### 1.3.3 - Competências Adquiridas

Ao longo do estágio as tarefas realizadas exigiram diferentes capacidades e competências, tendo em conta o objetivo de cada uma. Sendo este o departamento de comunicação do Município, as tarefas mais comuns requerem uma boa capacidade de escrita e seleção da informação a transmitir aos cidadãos. Neste sentido, com a produção de notas de imprensa, textos de apoio ao presidente, notícias sobre eventos da cidade, textos em nome do presidente, entre outros exemplos, foi possível melhorar a escrita e adaptá-la aos diferentes contextos; Por exemplo, escrever uma nota de imprensa sobre uma exposição que será inaugurada num museu da cidade não é o mesmo que escrever um texto na primeira pessoa do Presidente, neste segundo caso tem que haver um estudo sobre vários textos anteriores para que se esteja inteirado sobre a linguagem a utilizar, para que ao Presidente seja associado um determinado padrão de escrita. No caso das várias notas de imprensa produzidas o que mais sai fortalecido é a capacidade de escolher a informação certa para ir ao encontro da ideia que se pretende transmitir, perceber também que a mesma coisa dita de formas diferentes pode levantar interpretações que não são desejadas e ao trabalhar em comunicação, ainda mais na política, é fundamental impedir interpretações diferentes daquelas que pretendemos despertar.

O trabalho realizado nas plataformas *online* do Município acabou por nos mostrar um pouco melhor parte do processo que está por detrás dos *sites* que habitualmente visitamos. O acesso ao *backoffice* do [visitviseu.pt](http://visitviseu.pt) e constante inserção de eventos na agenda do mesmo fez com que adquiríssemos a capacidade de lidar com a atualização de plataformas *online* semelhantes a esta, algo para o qual não estávamos anteriormente preparados, mas onde não se levantaram grandes dificuldades de assimilação.

Uma competência que não podendo assumir que foi adquirida no decorrer do estágio, mas antes estimulada, foi a criatividade. Tal aconteceu em função de algumas tarefas ligadas à produção de conteúdos como a formulação de descrições para eventos, escolha das melhores imagens para os mesmos, ou até em alguns dos textos em que a informação não era muita e o texto tinha de ser formulado praticamente na íntegra. Outro caso em que a criatividade foi essencial prende-se ao desenvolvimento de algumas campanhas publicitárias desenvolvidas pelo NIC (no caso a campanha de Páscoa do Mercado Municipal e a Campanha de Prevenção de Acidentes); A criação dos conceitos de campanha, os *slogans*, o público-alvo, a formulação de ideias originais para a divulgação; todos estes pontos representaram uma forma de despontar criatividade e imaginação e ainda nos fizeram enfrentar desafios que à partida não nos pareciam tão acessíveis.

Ao longo do estágio foi também fortalecido o trabalho em equipa. A maior parte das tarefas requeriam uma constante comunicação entre as pessoas do departamento; cada um tem um papel a desempenhar e tem capacidades e responsabilidades diferentes, assim sendo, é fundamental estar em contacto com outros membros do departamento para completar várias tarefas, seja com acrescento ou complemento de informações ou novas ideias. Da nossa parte esta ideia fez-se notar, mais uma vez, no desenvolvimento das campanhas acima

referidas, uma vez que seria impossível concluir estas tarefas sem a participação de outros membros da equipa pela criatividade e imaginação que estas requerem, sendo certo que a troca de ideias estimula o surgimento destas aptidões. Também a participação nas assembleias de voto do OP Jovem representou um trabalho coletivo constante pois foi sempre realizado a pares, com diferentes pessoas.

A participação nas mesmas assembleias de voto do OP Jovem deu-nos também a possibilidade de estar em contacto com várias pessoas. A deslocação às escolas, Superiores e Secundárias, do concelho de Viseu obrigou-nos a estar preparados para esclarecer as dúvidas que nos fossem colocadas, a saber falar com as pessoas que se deslocavam às mesas de voto para exercerem o seu direito e também preparar toda a logística à chegada aos estabelecimentos de ensino. Aqui o contacto com o público saiu fortalecido, a interlocução com funcionários, alunos e professores revelou-se uma aprendizagem e uma forma de aperfeiçoamento na comunicação interpessoal.

#### 1.3.4 - Identificação de Possíveis Questões a Trabalhar Suscitadas Pela Experiência no Estágio

Durante o estágio, foram muitas as tarefas e ligadas a vários temas. Apesar de um primeiro objetivo se prender com o acompanhamento mais substancial da agenda e da comunicação do Presidente e da forma como este se prepara, ou é preparado para lidar com a comunicação social, nem sempre foi possível fazê-lo. Não foi possível acima de tudo porque nesta fase a agenda do Presidente ficou muito marcada, acima de tudo, pelas presenças nas freguesias do concelho, em eventos como inaugurações, ações de prevenção, reuniões camarárias, entre outras. Mesmo assim, nos momentos em que acompanhamos o presidente conseguimos descortinar uma grande preparação em relação aos temas que aborda; em todas as conferências o departamento de comunicação prepara as notas que serão entregues, se possível com algum tempo de antecedência, para deixar o presidente a par de todas as questões que o tema sobre o qual vai falar lhe pode levantar. O departamento é também responsável pela elaboração de textos em nome do presidente e de muitas outras comunicações ligadas ao mesmo, acima de tudo porque tendo em conta a sua agenda, seria impossível gerir o tempo para marcar presença nos eventos e mesmo assim estar a preparar todas as outras comunicações que lhe são solicitadas. Ao depararmo-nos com estas questões percebemos que o *Spinning* e a profissionalização da política poderiam ser temas de trabalho interessantes, a forma como tudo à volta do Presidente é trabalhado ao pormenor para que a imagem do líder não seja nunca posta em causa. Os *spin doctors* asseguram a divulgação de mensagens positivas e a tentativa de eliminação ou de uma explicação com base em argumentos convincentes das mensagens negativas; a sua ação é exercida sobretudo em situações em que o que conta não são os factos mas a sua interpretação e requer um conhecimento profundo do funcionamento dos *media* (Serrano, 2010: p.93). A expressão difundiu-se pelo mundo inteiro e é associada a manipulador, conspirador, propagandista. “A sua matriz comum refere-se a matérias com falta de substância política, envolvendo, por

vezes, mentira” (Serrano, 2010: p.92). Para lá de todas as polémicas estão também associadas ao *spin doctoring* várias tarefas mais consensuais como explicar determinadas políticas, preparar candidatos para debates e entrevistas, atender jornalistas, definir estratégias, entre outras (Serrano, 2010: p.93). Estes termos são normalmente associados aos períodos eleitorais, mas a verdade é que não se pode abdicar de aplicar estas técnicas relacionadas com o marketing e a comunicação política aos períodos de governação, uma vez que é “difícil manter a governação sem recorrer ao marketing, se perspetivarmos a governação enquanto campanha permanente e o marketing enquanto ferramenta de governação” (Nimmo, 1999: p.73).

Depois, poderemos optar por uma abordagem a nível de transparência em relação às políticas municipais e da abertura e incentivo à participação dos cidadãos. No primeiro caso será interessante utilizar o Índice de Transparência Municipal (ITM) “que mede o grau de transparência das Câmaras Municipais através de uma análise da informação disponibilizada aos cidadãos nos seus *web sites*”, para perceber em que nível se encontra o Município de Viseu e comparar com outras cidades do país. Uma vez que no estágio houve momentos em que o *web site* do município foi uma plataforma de trabalho, poderá ser uma tarefa interessante. Tendo em conta os vários formatos em que o Município comunica, será também relevante acrescentar e aplicar o modelo do ITM à Revista Municipal e às redes sociais. Depois, poderemos também olhar para o 1º Orçamento Participativo Jovem de Viseu (OP) que foi, ao longo do estágio, uma das principais ocupações, o que nos leva para o campo do incentivo à participação dos cidadãos. O OP é uma forma de alocação de recursos públicos capaz de “alterar culturalmente, socialmente e politicamente o seu sentido, conteúdo, abordagem técnica, facultar a inclusão de temas e garantir a presença de atores sociais historicamente fragilizados em processos em que subsistem desigualdades sociais” (Pereira, Freitas, Luiz & De Moraes, 2012: p.7). Assim sendo, poderemos analisar a forma como a Câmara Municipal de Viseu se preocupa em motivar os cidadãos a participar ativamente na vida política da cidade, tentar descortinar outras medidas para além do OP que vão ao encontro desta ideia e associar esta vertente à primeira parte relativa ao ITM.

Outra questão que nos despertou interesse pela experiência no estágio prende-se no facto de, nos últimos anos, a cidade de Viseu ter sofrido um crescimento notório, nomeadamente a nível turístico e cultural associado ao fortalecimento da qualidade de vida pela qual a cidade já vem sendo conhecida, ao ponto de, em 2012 ter sido considerada pela DECO “a melhor cidade para viver” (PUBLICO, 27 de junho de 2012)<sup>3</sup>. Em 2017 está em vigor uma campanha denominada “2017 Ano Oficial Para Visitar Viseu” onde se pretende atrair turistas à cidade e despertar a boa vontade dos cidadãos em recebê-los; para contribuir para o fortalecimento da campanha Viseu tornou-se a 1ª Cidade Nacional Convidada da BTL onde esteve em alta, contando com mais de 35 mil visitantes no seu stand dos quais 96% mostrou

---

<sup>3</sup> <https://www.publico.pt/2012/06/27/local/noticia/deco-elege-viseu-pela-segunda-vez-como-a-melhor-cidade-para-viver--1552224>

vontade em visitar a cidade (cm-viseu.pt, 20 de março de 2017)<sup>4</sup>. Para além disto, nos últimos anos foi dado um grande destaque à cidade como “Cidade-Vinhateira” e por isso foram criados três grandes festivais onde se associa vários tipos de arte à degustação dos melhores vinhos da região, são eles o “Tons da Primavera”, o “Vinhos de Inverno” e a “Festa das Vindimas”. Para além disto, o grande evento da cidade sofreu uma reestruturação, a Feira de São Mateus foi revitalizada e é um dos grandes certames a nível nacional e contou no último ano com mais de um milhão de visitantes. Também o património cultural da cidade foi potenciado, há vários museus com exposições ao longo do ano, mais espetáculos no Teatro Municipal, entre muitas outras coisas. Assim sendo, referimos tudo isto como uma questão de estudo pois todos estes eventos são, acima de tudo, da responsabilidade do departamento de comunicação do Município (NIC); a formulação, a organização, a divulgação, tudo passa por este departamento. Foi criada ainda a Viseu Marca que funciona como uma espécie de extensão do NIC, pois a maior parte dos funcionários são comuns, que é responsável por planear e organizar os maiores eventos, como a Feira e os três eventos eno-turísticos, mas também por promover a cidade como uma marca a nível nacional. É importante referir que há plataformas diferentes para comunicar os vários eventos e notícias de Viseu: o *site* do Município ([www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt)), onde consta praticamente tudo o que está associado à Câmara Municipal, a nível político, cultural e turístico, num nível de exposição organizacional; depois há ainda a plataforma da Viseu Marca ([www.viseumarca.pt](http://www.viseumarca.pt)) e do “Ano Oficial Para Visitar Viseu” ([visitviseu.pt](http://visitviseu.pt)), que trabalham somente a nível dos eventos turísticos; acrescenta-se ainda o facto de haver plataformas distintas para cada grande evento turístico onde constam os programas e as novidades de cada um. Tudo isto nos leva a refletir sobre a forma como uma comunicação bem planeada e extremamente profissional pode ter influência sobre o crescimento de uma cidade; a comparação com outras cidades pode ser um tema de trabalho interessante.

---

4

<https://www.cm-viseu.pt/index.php/using-joomla/extensions/components/content-component/article-categories/78-demo/slides/4044-viseu-foi-estrela-na-btl-2>

# Capítulo 2. Definição do Tema de Trabalho

## 2.1 - Enquadramento Teórico:

Depois de explanar o que de mais relevante nos trouxe a realização do estágio procuramos agora uma abordagem teórica sobre uma das problemáticas que esta experiência nos suscitou. Optamos por abordar a temática da transparência, mais concretamente a utilização do Índice de Transparência Municipal (ITM) para compreender o conceito adjacente à Revista Municipal de Viseu. Neste sentido refletimos de seguida sobre o conceito de transparência e apresentamos o ITM e a Revista Municipal de Viseu.

### 2.1.1 - O Conceito de Transparência:

A transparência é um conceito que pode ser entendido de várias formas. A palavra transparência é frequentemente usada como sinónimo de ausência de corrupção uma vez que é pensada como uma solução contra a mesma; essa é uma ideia que faz algum sentido, tendo em conta que a corrupção envolve o mau uso do poder (Henriques, 2007: p.137). Apesar disto não podemos confundir os conceitos, pelo facto de um político ou uma determinada instituição governamental não prestar informação aos cidadãos e ser, “por definição, opaco e portanto suscetível de gerar um clima de suspeita sobre a forma como é governado” (Relatório ITM, 2013: p.9) não implica que esteja ligado a atos de corrupção. “A corrupção é o uso ilegítimo do poder público em benefício privado. Corresponde ao uso ilegal ou não ético das atividades governamentais em função de interesses e benefícios pessoais ou políticos ou simplesmente o uso arbitrário do poder” (Fernandes, 2009: p.11). A associação destes conceitos é compreensível pois alguém que pratica um conjunto de políticas pouco transparentes pode querer esconder atos que não vão ao encontro da legalidade; todavia poderá haver uma multiplicidade de razões que levam à pouca transparência na execução e exposição das formas de governar, daí não pudermos afirmar que pouca transparência é sinónimo de corrupção. Como iremos perceber mais à frente os responsáveis pela elaboração do ITM fazem questão de salientar o facto de não estarem a medir a corrupção ou a má gestão e que não deve haver uma associação direta. Assim sendo o Relatório do ITM diz-nos que:

“Transparência é a faculdade de tornar públicos todos os atos do governo e dos seus representantes; de providenciar a sociedade civil com informação relevante de forma completa, fidedigna, atempada, facilmente compreensível e de fácil acesso; de desvendar interesses privados que possam colidir com o interesse coletivo; permitindo deste modo, a responsabilização de todos os atores, quer pelas decisões e

ações tomadas ou omitidas, quer pelas razões que as informaram, perante a lei e o escrutínio dos cidadãos.” (Relatório ITM, 2013: p.6)

Neste sentido é importante encarar a transparência como uma forma de controlo e combate à corrupção, todavia, apesar de ser algumas vezes usada como sinónimo de ausência de corrupção, essa ideia deve ser encarada com prudência pois é possível que uma organização consiga atuar de forma transparente, pelo menos aparentemente, enquanto manobra para lá dos limites legais (Henriques, 2007: p.147). Para Adrian Henriques isto acontece, por exemplo, pela forma como algumas organizações dão informações incompletas nos seus relatórios, ou procuram formas alternativas de justificar a falta de informação; esta investigadora dá-nos o exemplo de uma empresa de construção que tem como princípios orientadores ser “confiável, verdadeiro e justo em tudo o que faz” de forma a não exceder os limites legais e a evitar conflitos de interesse, revelando a existência de dados confidenciais e seguros excluindo comportamentos corruptos de qualquer tipo, referindo que comunicam de uma maneira aberta e transparente, interna e externamente, completando a informação dizendo que em 24 ocasiões funcionários ou terceiros cometeram alegadas violações dos princípios orientadores que resultaram em duas ações contra indivíduos; Henriques afirma que estas informações são insuficientes para uma empresa que atua num setor onde a corrupção é elevada e como tal os problemas relacionados com o assunto devem ser relatados de forma mais detalhada e sistemática (Henriques, 2007: p.147). É certo que este exemplo não relata a forma de atuação de uma instituição pública ou de cargos deliberativos, mas desperta a atenção para a forma como as informações devem ser transmitidas. Tudo o que for relatado deve ser feito de maneira uniforme e comparável em todas as suas áreas de atuação; deve haver especial atenção em locais com altos índices de corrupção; é fundamental saber exatamente o que acontece e não apenas informações superficiais sobre determinados assuntos; entre muitos outros fatores relevantes (Henriques, 2007: p.148). Em suma, um olhar superficial para informações transmitidas pode encapotar falhas graves por trás da administração de uma organização, que aparentemente se rege por todos os parâmetros legais de forma aberta e transparente.

Outro conceito associado à transparência faz-nos olhar para uma ideia do antigo Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, na qual a Administração Pública deve ser transparente, participativa e colaborativa. Para implementar estes enunciados conjugou o trabalho de várias agências e departamentos para criar ações específicas nesse sentido (Jorge, Lourenço & Sá, 2010). Uma das iniciativas que melhor se enquadrou neste entendimento foi a criação do *site* Recovery.gov, com o objetivo tornar transparente a utilização de fundos federais direcionados a estimular a economia ao abrigo do programa *American Recovery and Reinvestment Act*, um programa criado em 2009 por Barack Obama que visava a criação de emprego através da redução de impostos e do investimento em setores como energia, cuidados de saúde, infraestruturas e educação (*U.S. Department of*

*Education*, 18 fevereiro de 2009)<sup>5</sup>; “este *site* mostrava informações sobre fontes de financiamentos das agências federais, os montantes recebidos e respetiva utilização” (Jorge et al., 2010). Este exemplo é um das muitas ações que têm um objetivo comum, uma maior responsabilização (accountability) dos agentes ligados aos cargos políticos, ou seja, a Administração Pública.

Para Rui Lourenço, Susana Jorge e Patrícia Sá esta não é uma tendência recente e “tem vindo a ser reconhecida em diversos fóruns e a ser alvo de atenção por parte de responsáveis políticos, instituições internacionais e associações da sociedade civil” (Jorge et al., 2010). Este conceito de responsabilização (accountability) está inteiramente ligado à questão da transparência uma vez ambos estão na base de um envolvimento maior dos cidadãos na vida política. Kjell Andersson, no seu livro “*Transparency and Accountability in Science and Politics*”, olha para esta questão com alguma preocupação pois entende que despertar a consciência dos cidadãos para a vida política não é do interesse dos próprios políticos e que neles encontramos os principais grupos de resistência ao assunto por ter como consequência a diminuição da capacidade para fragmentar e enquadrar problemas para seus próprios propósitos (Andersson, 2008: p.219). Contudo, para Andersson, é difícil argumentar contra mais transparência e mais processos de decisão participativa e a implementação de projetos nesta área tornou-se uma realidade levando entidades como a Comissão Europeia a tomar medidas que incentivassem a participação dos cidadãos na vida política e aumentassem a responsabilização pelos atos dos detentores de cargos políticos. Indo ao encontro destas medidas, Kjell Andersson apresentou algumas estratégias a ser usadas pelos políticos que queiram seguir esta linha de pensamento; refere que a liderança política precisa de avaliar e aprimorar as suas próprias funções de transparência e visão crítica, capacitando-se contra as forças de *lobby*; indica que todos os argumentos devem ser testados antes do público e dos decisores políticos, ou seja, antes de implementar uma medida esta deve ser ponderada e discutida por todas as partes envolvidas, sendo que é fundamental que todas as partes tenham os mesmos recursos para cumprir esse papel; mostra que novas ideias para o envolvimento dos cidadãos e novos formatos para audiências e diálogo devem ser encorajados, incentivando a comunicação bidirecional; diz ainda que diferentes processos participativos e deliberativos devem ser sistematicamente testados e avaliados para compreender como podem ser melhorados (Andersson, 2008: p.220). O autor conclui afirmando que “haverá sempre valores e opiniões diferentes, o que podemos fazer é construir processos de tomada de decisão que são apreciados como abertos, transparentes e justos. Se as pessoas confiam no processo, existe uma maior probabilidade de aceitarem as decisões que ele produz” (Andersson, 2008: p.220).

Apesar de serem termos muito próximos, accountability e transparência não são a mesma coisa. Podemos dizer que accountability é “a responsabilidade, a obrigação e a responsabilização de quem ocupa um cargo em prestar contas segundo os parâmetros da lei, estando envolvida a possibilidade de ônus, o que seria a pena para o não cumprimento dessa

---

<sup>5</sup> <https://www2.ed.gov/policy/gen/leg/recovery/factsheet/overview.html>

diretiva” (Pinho & Sacramento, 2009: p.1348). Tendo em conta as definições verificamos que a transparência é a forma como os governantes expõem as suas políticas; já a responsabilização ou *accountability* é a possibilidade de responsabilizar os governantes perante a lei por atos de má gestão ou atos que não vão ao encontro dos parâmetros legais, “a *accountability* depende de um princípio de autoridade democrática, mas exige uma arquitetura institucional em que a responsabilização de governantes frente aos governados seja aprimorada” (Filgueiras, 2011: p.84). Este conceito está diretamente ligado aos regimes democráticos, não fossem estes, tal como Abraham Lincoln proferiu, o “governo do povo, para o povo e pelo povo”, se não vejamos uma outra definição que entende a *accountability* como o “conjunto de processos, procedimentos e valores atrelado a um ideal de responsabilização e de controlo dos governos, que se realiza nas condições de regimes políticos democráticos” (Filgueiras, 2011: p.84). Assim sendo entendemos a *accountability* como parte integrante do regime democrático, tal como a transparência, sendo que ambos os conceitos podem ser considerados peças de um puzzle que é a democracia e que, estando a ser implementados aproximam o regime dos seus objetivos ideais. Para completar esta questão Fernando Filgueiras refere ainda que a *accountability* é um princípio de legitimação na qual é exigida transparência, mas não só, exige ainda “que as políticas, normas e diretivas postas pelo governo ocorram em condições de publicidade” (Filgueiras, 2011: p.84).

Assim introduzimos outro conceito, também ele muito próximo da transparência, contudo, para o autor Fernando Filgueiras, a publicidade procura a transparência, mas “vai mais além por ser um princípio de autoridade”. Para entendermos melhor esta ideia vejamos o seguinte excerto:

“A publicidade exige que as políticas e as normas emanadas do governo ocorram num processo aberto de decisão democrática e que as instituições sejam controladas por outras instituições e pelos próprios cidadãos. A publicidade significa atrelar as decisões do governo à autoridade da cidadania, seja por meio de instituições, seja da participação da própria sociedade nos processos de escolhas e decisões públicas. No contexto de sociedades democráticas, a publicidade é a realização de decisões balizadas numa razão pública, que é a razão da própria cidadania.” (Filgueiras, 2011: p.85)

Aquilo que entendemos desta chamada “política da publicidade” é que vai mais longe que a transparência no sentido em que, para além de disponibilizar informações relacionadas com a aplicação das políticas públicas, dá a possibilidade aos cidadãos de serem eles a tomarem, de forma mais incisiva, as decisões políticas. Tudo se baseia num modo aberto de administração pública, na qual os cidadãos têm maior poder em decisões que vão influenciar as suas vidas num nível social ou económico. Aplica-se aqui a palavra publicidade por ser a “realização de decisões balizadas numa razão pública”, entenda-se, é feito para os cidadãos, tem de ser publicitado e eles mesmo devem ter a capacidade de intervir. Em comparação com o marketing, uma marca faz publicidade a um produto para incentivar as pessoas a

comprarem esse produto; na política, “publicitar” um conjunto de políticas públicas a pôr em prática e dar aos cidadãos a possibilidade de terem influências nessas escolhas poderá ser um incentivo para uma maior participação política e uma abrangência maior naquilo que são decisões que afetam grande de uma determinada população. Em Portugal encontramos algo que vai ao encontro deste conceito nos Orçamentos Participativos, uma forma de incentivar os cidadãos a contribuírem com novos projetos de utilidade pública através da distribuição de uma pequena parte dos orçamentos dos municipais, dando ao cidadão “a possibilidade, através dos mecanismos deliberativos associados incondicionalmente ao OP, de emergir no espaço público não apenas como cidadão anónimo e sem “rostro” (...) mas como pessoa racional e responsável” (Santos, 2012: p.23). Para complementar reiteramos a ideia de que o OP é uma forma de alocação de recursos públicos capaz de “alterar culturalmente, socialmente e politicamente o seu sentido, conteúdo, abordagem técnica, facultar a inclusão de temas e garantir a presença de atores sociais historicamente fragilizados em processos em que subsistem desigualdades sociais” (Pereira, Freitas, Luiz & De Moraes, 2012: p.7)

Tendo em conta estes conceitos, aproximamos a transparência da responsabilização (accountability) e da chamada “política da publicidade”, pois todas estas questões contribuem para uma maior abertura na gestão das entidades públicas. Um município, falamos deste caso pois é sobre um deles que incidimos este estudo, que tenha por base todos estes princípios na sua governação vai estar mais próximo daquilo que é um princípio de governação aberta, de fazer política “para o povo e com o povo”, melhora a qualidade da democracia e estará mais longe das associações aos já referidos atos de corrupção ou má gestão. À parte destas derivações centramos atenções na transparência e na sua “faculdade de tornar públicos todos os atos do governo” e é na aproximação a este objetivo que guiaremos o nosso estudo.

### 2.1.2 - ITM:

O ITM foi criado pela Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC) “organização da sociedade civil sem fins lucrativos que visa denunciar e combater a corrupção, promovendo os valores da transparência, integridade e responsabilidade na opinião pública, nos cidadãos e nas instituições e empresas públicas e privadas; (...) e procura avaliar o grau de transparência do poder local através de uma análise de conteúdo de informação disponibilizada nos *websites* das câmaras municipais” (Relatório ITM, 2013: p.4). O ITM foi constituído a partir de “76 indicadores agrupados em sete dimensões, a saber: Informação sobre a Organização, Composição Social e Funcionamento do Município; Planos e Planeamento; Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos; Relação com a Sociedade; Contratação Pública; Transparência Económico-Financeira; Transparência na área do Urbanismo” (Relatório ITM, 2013: p.5). Para lá destas questões o ITM tem como objetivo pressionar e incentivar as várias autarquias nacionais a melhorarem os seus meios de comunicação de forma a fomentar uma governação aberta e participativa. Segundo este Relatório de 2013 o ITM não contabiliza alguns critérios como: a acessibilidade da informação,

pois apesar de a informação estar presente pode não chegar a todos os cidadãos uma vez que está no *website*; os pressupostos que levam os municípios a disponibilizarem a informação, tendo em conta que a informação pode ser exposta por obrigação legal, por iniciativa administrativa, para reforçar a transparência dos municípios, entre outros fatores; a inteligibilidade da informação, uma vez que não dá relevância ao facto de muita da informação disponibilizada não ser percebida pelo cidadão comum; a qualidade da informação, sabendo que muita da informação pode, ou não, ser fidedigna; os níveis de corrupção referindo que “o índice não deve ser interpretado como um indicador da maior ou menor permeabilidade do município à corrupção ou má gestão” (Relatório ITM, 2013: p.9).

Ferramentas como o ITM são prática comum a nível internacional, os trabalhos mais recentes sobre medição do grau de disponibilização de informação de entidades governamentais através dos *web sites* acabam por culminar na construção e na utilização de “índices de transparência que aferem o grau de disponibilização de um conjunto de documentos contabilísticos e de prestação de contas com ênfase para as características do seu conteúdo e para a sua conformidade com normas contabilísticas e de relato nacionais e internacionais” (Jorge, Lourenço & Sá, 2012: p.42). A maioria desses índices agrega diversas dimensões de avaliação como a “análise do tipo de informação disponibilizada (financeira, orçamental, de gestão), do conteúdo dos documentos e relatórios (particularmente da sua conformidade com normas nacionais e internacionais), de características qualitativas da informação disponibilizada (clareza, completude), e de aspetos técnicos relacionados com os sítios *web* (interatividade, usabilidade, maturidade)” (Jorge et al., 2012: p.42).

A natureza multifacetada do conceito de transparência levanta dificuldades para a sua medição. Para maior precisão, os modelos técnicos e teóricos devem especificar quais as formas de informação a transmitir são mais relevantes, algo que deve ser concebido a partir de um estudo empírico que controle mecanismos alternativos de informação (Hollyer, Rosendorff & Vreeland, 2012: p.3). No caso do ITM a relevância dos indicadores foi identificada com base em “estudos e índices semelhantes desenvolvidos noutros países, como por exemplo Espanha e Estados Unidos e na experiência profissional e avaliações de um conjunto de *stakeholders* e peritos na área do poder local” (Relatório ITM, 2013: p.8). Para os desenvolvedores do ITM em Portugal “as práticas de transparência dos municípios não se resumem à disponibilização da informação em formato digital nos seus sítios *web*; este é apenas o primeiro patamar de transparência” (Relatório ITM, 2013: p.8).

### 2.1.3 - Revista Municipal de Viseu:

A Revista Municipal de Viseu representa um meio de comunicação diretamente ligado à Câmara Municipal da cidade e é produzido pelo NIC, departamento do Município onde decorreu o estágio. A sua periodicidade é trimestral e teve a sua primeira edição em junho de 2015. No editorial dessa mesma edição são-nos revelados os principais objetivos que levaram à criação da revista:

Esta será por isso a missão “número 1” da Revista Municipal de Viseu: fazer chegar a todos os viseenses novidades, informações úteis e imagens que marcam o pulsar do concelho, na sua imensa diversidade.

Esta publicação quer ser um espaço de partilha de informação e de afetos. Um espaço onde todas as freguesias terão um lugar e podem dar a conhecer-se.

(...) Queremos também que esta Revista seja um meio fácil de chegar a toda a comunidade (...) A Revista não esquecerá ninguém, propondo conteúdos para diferentes idades e interesses.

(...) Na Revista Municipal estaremos também disponíveis para ouvir a sua opinião. Fale connosco. (Viseu Revista Municipal, 1ª edição, p.1)

Até à data a Revista vai já na sua oitava edição, sendo esta última correspondente a maio de 2017. Em relação aos conteúdos da Revista serão referenciados mais à frente uma vez que vão ser alvo de uma análise mais detalhada completada pela utilização dos indicadores do ITM, ou seja, representam a principal ferramenta para a nossa investigação.

## **2.2 - Pergunta de Partida:**

Irá a Revista Municipal ao encontro do ITM atribuído ao Município de Viseu em 2016, ou terá uma função diferente na estratégia de comunicação do Município? Será um meio de fortalecer a transparência ou uma forma de promoção?

## **2.3 - Hipótese:**

Numa primeira análise parece-nos que a Revista Municipal terá um ITM mais baixo que aquele que foi atribuído ao Município, uma vez que, ao olharmos para as dimensões do ITM e para os respetivos indicadores pensamos que muitos deles não serão possíveis de encontrar na Revista Municipal. Isto leva-nos a colocar a hipótese de que a Revista Municipal terá um ITM mais baixo do que aquele que foi atribuído ao Município de Viseu em 2016 e que este veículo comunicacional do Município de Viseu não visa fortalecer a transparência da Câmara Municipal, mas sim promovê-la em termos institucionais aliada à promoção da cidade e do concelho na sua globalidade como uma região com boa qualidade de vida.

## **2.4 - Metodologia:**

De modo a procurar responder à pergunta de partida vamos analisar o relatório do ITM de 2013 onde é explicado todo o processo pelos quais são analisados os vários Municípios portugueses para descortinar o seu nível de transparência. Deste relatório vamos retirar as sete dimensões e os respetivos indicadores de forma a verificar se eles estão, ou em que medida estão na Revista Municipal de Viseu. Com os resultados vamos procurar verificar se a

Revista Municipal acrescenta alguma coisa a nível de transparência ao Município de Viseu ou se pelo contrário, se preocupa com outras questões.

### 2.4.1 - Objetos de Estudo

Para desenvolver este trabalho temos à nossa disposição o Relatório do ITM de 2013 que nos foi disponibilizado pela Professora Doutora Teresa Ruel, coordenadora do projeto já descrito acima. Relacionado com o ITM será também importante olhar para a base de dados com os resultados relativos ao ano de 2016, disponível no *website* da TIAC, que nos dá a possibilidade de fazer um estudo comparativo entre o ITM atribuído ao Município de Viseu e aos concelhos com maiores e menores índices bem como nos abre caminho a uma comparação direcionada a cada uma das sete dimensões para termos a perceção em quais delas Viseu se destaca pela positiva ou pela negativa; será ainda relevante olharmos para os resultados associados a Viseu, não só em 2016, mas também nos anos anteriores e percebermos a evolução ao longo dos mesmos. Esta base de dados vai nos ser útil também para o estudo comparativo que iremos fazer com o nível de ITM que atribuímos à Revista Municipal, será importante verificar se o ITM da Revista vai, ou não, ao encontro da média nacional ou se está abaixo ou acima do mesmo.

Outro objeto de estudo será a Revista Municipal de Viseu, também já apresentada acima. Este é o nosso principal objeto de estudo uma vez que as respostas que procuramos estão diretamente relacionadas com o conteúdo da revista e com os seus objetivos. Ao atribuímos um nível de ITM à Revista Municipal temos a noção que esta é uma nova forma de aplica-lo, tendo em conta que este é desenvolvido na sua generalidade em função das informações retiradas dos *websites* dos municípios, o que vai levantar dificuldades acima de tudo pela especificidade de alguns dos indicadores, nos quais não poderemos atribuir pontuação por não serem passíveis de encontrar num meio impresso; com isto queremos salientar que esta será uma experiência e como tal irá suscitar algumas questões e está sujeita a falhas, mas pretendemos acrescentar algo ao ITM e abrir espaço a novos estudos, nomeadamente à adaptação deste índice para futuros estudos de meios impressos, como é o caso das Revistas Municipais, relativos aos vários municípios do país.

Encaramos ainda o Município de Viseu, mais concretamente o NIC, como um objeto de estudo, acima de tudo por ter sido a instituição que nos recebeu para o estágio e que nos despertou interesse pela questão da transparência; depois por ser responsável pela produção da Revista Municipal, o principal foco do nosso estudo; também pelo conhecimento sobre a instituição que adquirimos ao longo do estágio e que nos pode ser útil para responder a algumas questões que a investigação nos suscitar; depois teremos ainda a possibilidade de entrar em contacto de forma simples com os elementos que nos acompanharam no estágio para esclarecer qualquer dúvida relacionada com o Município, a sua forma de lidar com o ITM que lhe é atribuído, os seus veículos de comunicação, entre outras questões que forem pertinentes.

Teremos ainda como objeto de estudo toda a bibliografia que nos seja útil em temas como a transparência, a comunicação política municipal, o incentivo à participação, bem como plataformas *online* como os websites ligados ao Município de Viseu, plataformas de cariz científico, artigos relacionados com os temas em análise entre outros materiais que possamos vir a utilizar e emergjam com o decorrer da investigação.

#### 2.4.2 - Objetivos

O nosso principal objetivo ao analisar a Revista Municipal de Viseu em função do ITM é ter a perceção se este meio de comunicação ligado ao Município de Viseu, que nos foi dado a conhecer aquando da realização do estágio, se preocupa em fortalecer a transparência municipal ou se tem uma vocação mais promocional e de aumento da notoriedade da cidade, do concelho e da Câmara Municipal.

Pretendemos também ir ao encontro de outros objetivos como o de perceber a que nível se encontra o Município de Viseu em termos de transparência e o que faz para melhorar essa vertente, ou se faz alguma coisa.

Queremos ainda encontrar outros caminhos para a utilização do ITM e, de alguma maneira, contribuir para o seu crescimento.

Num nível mais relacionado com comunicação política, procuramos analisar e conhecer de forma mais pormenorizada uma forma de comunicar que atualmente muitos municípios utilizam, as Revistas Municipais.

#### 2.4.3 - Desenvolvimento e Aplicação do Estudo

Numa primeira fase abordaremos a questão da transparência; olhando para a bibliografia existente vamos procurar perceber a sua importância no desenvolvimento dos municípios e analisar a forma como Portugal se tem desenvolvido a este nível, verificando se, para além do ITM, têm sido implementadas medidas, quer do governo, quer de associações como a TIAC, ou até a partir de estudos académicos, que obriguem os governantes a atuar de forma transparente e com grande abertura para com os cidadãos.

De seguida analisamos o Município de Viseu tendo em conta o ITM de forma a verificar a evolução, positiva ou negativa, dos resultados obtidos pelo concelho nos anos em que o índice foi aplicado; em função dos resultados poderemos ainda apurar em quais das dimensões o Município se destaca, pelas melhores ou pelas piores razões; procuramos também verificar de que forma o Município de Viseu dá relevância aos resultados do ITM, tendo em conta se faz ou não referências ao tema nas suas plataformas e se fez alterações aos seus conteúdos em função de dimensões menos positivas atribuídas pelo ITM.

Numa terceira fase iniciamos o processo de análise à Revista Municipal de Viseu; vamos com uma apresentação mais detalhada das sete dimensões e dos respetivos indicadores do ITM dando seguimento à sua aplicação à Revista Municipal; por último apresentaremos os resultados obtidos, quer a nível individual no que a cada dimensão diz respeito, como aos resultados globais que vão atribuir o ITM à Revista.

Para finalizar o estudo vamos desenvolver uma análise aos resultados obtidos comparando o ITM atribuído à Revista Municipal com alguns dos concelhos mais relevantes, positiva e negativamente, em termos de cada dimensão e de ITM global; vamos também comparar os resultados que atribuímos à Revista Municipal com aqueles que foram atribuídos a Viseu e perceber quais as principais diferenças. Concluimos o estudo com a resposta à pergunta de partida, confrontando os resultados com a nossa hipótese de forma a tirar elações sobre os conteúdos e objetivos adjacentes à produção da Revista

## Capítulo 3. Desenvolvimento e Aplicação do Estudo

### 3.1 - O ITM no Município de Viseu

O ITM conta já com 4 Rankings publicados que correspondem aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Ao longo destes anos os resultados do Município têm sofrido algumas variações, quer a nível global (Gráfico 1) quer em termos de cada dimensão (Tabela 1). Desta forma passamos a expor essas mesmas variações de forma a percebermos os pontos mais e menos fortes do Município nesta questão da transparência. Para compreender um pouco melhor estes resultados será importante consultar a escala de pontuações de desempenho de cada município em cada uma das dimensões (Relatório ITM 2103: p.18), que mostramos em anexo.

Evolução dos resultados de Viseu no ITM / Ranking ITM

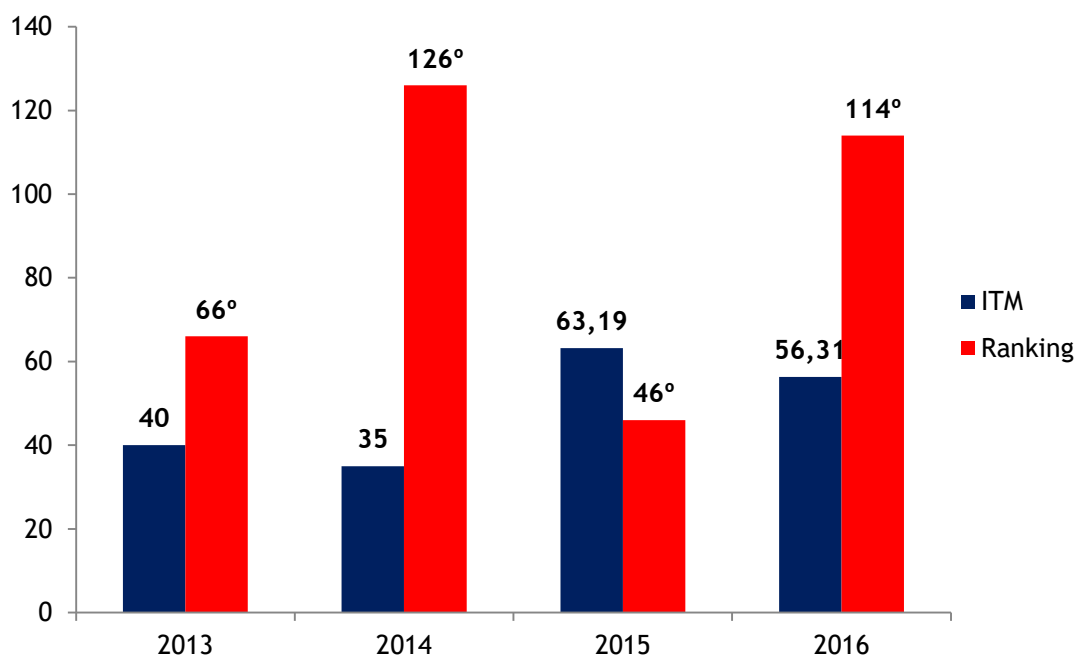


Gráfico 1

No primeiro ano em que foi elaborado este ranking, em 2013, Viseu conseguiu uma pontuação global de 40 ocupando a 66° posição. Neste ano o 1° lugar do ranking foi ocupado pela Figueira da Foz com 61 pontos, seguido de Alfândega da Fé com 59 e Batalha com 58; Neste primeiro ano e ainda numa fase experimental as pontuações não foram muito altas, como iremos perceber estes 61 pontos que em 2013 serviram para estar no primeiro lugar, nos últimos anos apenas se encaixam nos 100 primeiros lugares. Nos últimos lugares do ranking estavam Calheta, Montalegre e Santa Cruz das Flores, aos quais foi atribuído uma pontuação de 7, que poderia ser entendida como zero pois no caso da Calheta não tinha web site próprio

e nos outros dois casos, mesmo tendo web site os conteúdos não estavam disponíveis; por ser a primeira edição os responsáveis pelo projeto decidiram atribuir a pontuação mínima de 7. Tendo em conta o contexto este resultado de Viseu acaba por ser positivo, em 308 municípios ocupa o lugar 66 com um resultado um pouco acima da média que foi de 33 pontos.

Em 2014 os resultados de Viseu não foram os melhores, obteve um ITM de 35 pontos e desceu para o 126º do ranking, quer isto dizer que perdeu 5 pontos em relação ao ano anterior e desceu 60 lugares; mesmo estando ainda acima da média que foi de 33, 6 a evolução foi negativa fortalecida pelo facto de ter havido resultados um pouco mais elevados que no primeiro ano; o primeiro lugar pertenceu ao Município de Alfândega da Fé com 81,6 pontos, seguido de Carregal do Sal com 71,6 e de Torres Novas com 64,7; No lado oposto estava Belmonte com 3, São Roque do Pico com 5,2 e Miranda do Douro com 8.

No ano de 2015 o Município de Viseu registou o seu ITM mais elevado e o seu melhor lugar no ranking, obteve uma pontuação de 63,19 e ficou em 46º lugar. Para além de ter subido 80 lugares no ranking obteve mais 28,19 pontos do que no ano anterior. A evolução é claramente positiva tal como a pontuação que neste ano esteve bem acima da média de 44,3 pontos, mesmo assim não podemos dizer que é muito boa pois ainda está bem longe dos primeiros lugares. Alfândega da Fé reforçou a liderança do ranking e aumentou o seu ITM para 94,23, muito próximo da perfeição, seguindo-se Arcos de Valdevez com 89,84 e Carregal do Sal com 88,87; São Roque do Pico com 0,82 ficou em último seguido de Calheta com 2,34 e do Corvo com 7,56. Como verificamos este ano ficou marcado por uma evolução muito positiva para o ITM o que nos indica a melhoria dos municípios no que diz respeito às informações que prestam aos seus cidadãos, o que nos leva a pensar, apesar de não o podemos afirmar, que o ITM poderá estar a ser bem-sucedido no seu objetivo de criar pressão nas instituições de forma a melhorarem as suas ferramentas de comunicação. Em 2015 Viseu seguiu no mesmo caminho e melhorou a forma como partilha as suas ações com os cidadãos e passou a figurar nos 50 melhores do ranking.

Em 2016, apesar dos resultados serem ainda positivos a verdade é que Viseu perdeu 6,88 pontos e obteve um ITM de 56,31, o que, se olharmos para a escala de pontuação das dimensões e a aplicarmos a estes resultados, ainda é aceitável e está perto de um bom desempenho; esta quebra no resultado fez com que o município de Viseu caísse 68 lugares e passasse a figurar na 114ª posição. Depois de uma grande subida no ano anterior Viseu voltou a descer e essa questão é mais negativa pelo facto de ter acontecido pela diminuição de pontuação no ITM, e não tanto pelo aumento do ITM de outros Municípios, o que nos indica que Viseu abdicou de transmitir alguma da informação que transmitia no ano anterior, ou seja, ao invés de corrigir algumas das falhas do ano anterior acabou por acrescentar algumas o que fortalece esta evolução negativa de 2015 para 2016. Para completar, neste ano de 2016 foi atingida pela primeira vez a pontuação de 100 no ITM para Alfândega da Fé que mantém o primeiro lugar pela terceira vez consecutiva, e o torna, segundo este índice, um município totalmente transparente; em segundo lugar aparece Carregal do Sal com 98,21 e em terceiro Águeda com 97,8, No lado oposto encontram-se Penela, Corvo e Calheta com um ITM de 16,

21; 18,54 e 20,6 respetivamente. A média foi de 52,4, a maior dos quatro anos, apenas dois pontos abaixo da pontuação atribuída a Viseu, algo que nos mostra mais uma vez como não foi um bom ano para este município no que ao ITM diz respeito, uma vez que a maioria dos municípios aumentou a sua pontuação levando a média a subir quase 20 pontos, enquanto a de Viseu diminuiu perto de 7 pontos. Na sua globalidade, de 2013 para 2016, a evolução de Viseu é positiva, isto apesar de ter descido da 66<sup>a</sup> para a 114<sup>a</sup> posição, pois o seu ITM subiu de 40 para 56,31; destes resultados podemos inferir que apesar da melhor pontuação, Viseu desceu no ranking devido à melhoria de muitos dos municípios analisados, o que fortalece a melhoria crescente em termos de transparência ao longo dos quatro anos de ITM.

Debruçamo-nos agora sobre a pontuação atribuída a Viseu em cada uma das dimensões do ITM (Tabela 1), o que nos poderá indicar os pontos fortes e fracos do Município em termos de transparência. Para compreendermos melhor os resultados apoiamos a análise na tabela de pontuação das dimensões (Relatório ITM 2103: p.18) que mostra-mos em anexo. Na dimensão (A), Informação sobre a organização, composição social e funcionamento do município, verificamos uma evolução positiva e estabilização da pontuação, algo que acontece como iremos perceber, em quase todas as dimensões, exceção feita para a dimensão E. Em 2013 é atribuída uma pontuação de 36, correspondente ao Nível X, o último em que a quantidade de informação ainda é aceitável, ou seja, muito perto de ser insuficiente; em 2014 houve uma subida de nível com uma pontuação de 43 mantendo-se com um desempenho Aceitável; Nos dois últimos anos houve uma melhoria significativa, foi atribuída uma pontuação de 64 em 2015 que foi mantida em 2016, o que colocou esta dimensão com um desempenho Bom, no último nível do mesmo.

Na dimensão (B), Planos e Planeamento, a evolução também é ligeiramente positiva mas apenas há uma subida de nível, dentro de um desempenho Aceitável; Em 2013 e 2014 foi atribuída uma pontuação de 36, enquanto em 2015 e 2016 a pontuação foi de 43, fixando o desempenho no Nível IX, Aceitável.

A dimensão (C), Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos, teve uma evolução global bastante positiva passando dos 36 em 2013 para os 93 em 2016, pontuação que coloca esta dimensão no Nível II de um desempenho Bom, muito perto do ideal. Ainda assim houve uma quebra de 2013 para 2014 com uma pontuação de 21 o que colocou esta dimensão no Nível XII, correspondente a um desempenho insuficiente; apesar desta pontuação muito baixa, em 2015 melhorou e subiu para 50, ficando com um desempenho aceitável, até aos 93 em 2016.

A dimensão (D), Relação com a sociedade, mostra uma grande evolução e com desempenhos muito positivos nos últimos anos. Se em 2014 subiu dos 36 para os 43, em 2015 deu um salto gigante e obteve a pontuação de 93, que conseguiu manter em 2016, quer isto dizer que também esta dimensão fica com um Bom desempenho, de Nível II.

Na dimensão (E), Transparência na Contratação Pública, encontramos o pior desempenho de todas as dimensões e a única que não melhorou em termos globais ao longo destes quatro anos. No primeiro ano foi-lhe atribuído um desempenho Insuficiente de 14,

Nível XIII, o penúltimo da lista; contudo os anos de 2014 e 2016 foram ainda mais negativos com esta dimensão a ser pontuado com zero o que indica que nenhuma da informação pretendida foi disponibilizada pelo município. O único fator positivo foi o ano de 2015 onde foi obtida uma pontuação de 64, bem distante das restantes, pois encontra-se já no primeiro Nível referente a um Bom desempenho. Assim sendo torna-se um pouco difícil como se passou de 64 em 2015 para zero em 2016, sendo que em todas as outras dimensões houve melhorias e uma aproximação a um Bom desempenho.

Na dimensão (F), Transparência Económico-financeira, não podemos afirmar que tenha havido uma evolução significativa uma vez que desde o primeiro ano que obteve uma classificação muito positiva, no caso 93, como já vimos um Bom desempenho, muito próximo da pontuação máxima; Apesar da descida para o Nível V no ano de 2014 com uma pontuação de 71, em 2015 atingiu a pontuação máxima de 100 que conseguiu manter em 2016, o que representa a disponibilização de toda a informação requerida pelo ITM na vertente Económico-financeira.

Na última dimensão (G), Transparência na área do Urbanismo, o desempenho sofreu algumas melhorias, apesar de se manter num nível intermédio, correspondente a Aceitável. Começou por ser avaliada com uma pontuação de 36 subindo para os 43 em 2014, que manteve em 2015; em 2016 subiu para o Nível VIII com uma pontuação de 50, mantendo-se com um desempenho aceitável.

Assim sendo estamos em condições de perceber em quais das dimensões o Município de Viseu se destaca pela positiva e pela negativa; Pelas piores razões consideramos que a vertente mais fraca é a Transparência na Contratação Pública (E), foi a única dimensão que não melhorou do primeiro para o último ano mantendo-se com desempenho insuficiente e aquela que atingiu pontuações mais baixas, tendo até chegado por duas vezes aos zero; quer isto dizer que em termos de contratação pública o Município de Viseu transmitiu pouca ou nenhuma informação aos seus cidadãos exceção feita ao ano de 2016, o que nos faz perceber que este é o principal ponto fraco na questão da transparência e poderá levantar dúvidas em relação à forma como os contratos públicos são efetuados; Ao olharmos para o peso das dimensões na atribuição do ITM percebemos que esta é a segunda mais influente correspondendo a 21% da pontuação final, o que nos dá a resposta para a descida do ITM atribuído a Viseu de 63 para 56, uma vez que todas as outras dimensões aumentaram ou mantiveram a pontuação; esta questão fortalece a fraqueza neste ponto, pois um desempenho que fosse ao encontro das restantes dimensões, que não baixa de Aceitável iria refletir-se com uma subida notória do ITM global.

No lado oposto encontramos a Transparência Económico-financeira (F) como o ponto forte de Viseu uma vez que desde o primeiro ano teve um desempenho Bom, com uma pontuação elevada que atingiu o máximo em 2015 e manteve em 2016; esta dimensão tem um peso de 15% na atribuição da pontuação final o que, apesar de não ser das mais altas tem já alguma relevância e reflete a importância de disponibilizar as informações económico-financeiras aos cidadãos e nesse sentido, segundo o ITM, o município de Viseu transmitiu

todas as informações pertinentes, o que nos leva a concluir que a este nível foi totalmente transparente nos últimos dois anos. Também no que diz respeito à Relação Com a Sociedade (D) e a Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos (C) Viseu está muito perto de ser totalmente transparente, sendo que no primeiro caso (D) obteve uma pontuação de 93 nos últimos dois anos, contudo esta é a dimensão com menos peso no ITM e uma pontuação muito alta não tem tanta influência no resultado; o segundo caso (C) obteve essa mesma pontuação em 2016, quer isto dizer que estas duas dimensões são também pontos fortes a nível de transparência. Nas restantes dimensões não há fraquezas ou forças em destaque, salientar apenas que no que toca à Informação sobre a organização, composição social e funcionamento do município (A) Viseu tem à dois anos para cá um Bom desempenho, enquanto que nas outras duas (B) e (G) o desempenho é ainda Aceitável; no caso da dimensão (G) Transparência na área do Urbanismo este facto ganha alguma importância isto porque é aquela que mais tem influência no resultado do ITM, 25%, assim sendo, mesmo não tendo uma pontuação muita baixa acaba por se tornar uma fraqueza pela relevância que tem no ITM global e que o Município de Viseu terá de melhorar caso queira subir algumas posições no ranking.

Evolução dos Resultados de Viseu no ITM Por Dimensão							
Ano/Dimensão	A	B	C	D	E	F	G
2013	36	36	36	36	14	93	36
2014	43	36	21	43	0	71	43
2015	64	43	50	93	64	100	43
2016	64	43	93	93	0	100	50

Tabela 1

### 3.2 - O ITM Aplicado à Revista Municipal

Depois de apresentarmos uma análise aos resultados do Município de Viseu nos quatro anos de realização do ITM, demonstramos agora a aplicação deste índice à Revista Municipal de Viseu. Esta aplicação à revista foi uma experiência e como tal terá que sofrer alguns ajustes para atestar a sua validade; ao olharmos para as dimensões e respetivos indicadores percebemos que há uma grande especificidade adjacente ao facto de o ITM procurar as informações nos *sites* dos município, ou seja, por ser *online* há informações que se mantêm ao longo do tempo para que possam ser consultadas a qualquer momento e, caso haja alterações, possam ser modificadas, na revista o funcionamento é diferente, tudo é exposto à base de notícias e algo que aparece numa edição da revista não vai aparecer novamente na outra; para combater esta questão decidimos analisar todas as edições da revista como um todo, quer isto dizer que se numa edição da revista constam as informações relativas a um

dos indicadores consideramos que a informação é disponibilizada. Tendo em conta estas adversidades não fomos demasiados rigorosos na análise, quer isto dizer que em alguns casos consideramos que a informação é disponibilizada mesmo que não abranja todos os pormenores, como é o exemplo do indicador 2.3 da dimensão (G) “Publicação dos Planos de Urbanização e Planos de Pormenor em curso, aprovados e em revisão”, temos a noção de que nem todos estes planos constam na revista, mas o facto de ao longo das várias edições constarem notícias referentes à questão levou-nos a considerar que a informação é disponibilizada; em suma consideramos que a informação é disponibilizada mesmo que em parte, uma vez que os indicadores são considerados variáveis binárias, assumem o valor de 1 (um) se a informação for disponibilizada e 0 (zero) se não for (Relatório ITM 2013: p.21), não há meio-termo, o que, em junção com as especificidades que um meio impresso acarreta, nos levou a uma análise mais abrangente. Ainda em relação aos indicadores fomos obrigados a excluir alguns deles por considerarmos que eram demasiado específicos ao formato *online* e não seria possível à revista, de alguma maneira, disponibilizar essa informação, foram eles: D.1. “Motor de busca no *site* do Município”; D.2. “*Link(s)* para as redes sociais com atividade”; D.4. “Serviço de pedidos de informação que possibilite ao cidadão acompanhar o procedimento administrativo *online*”; G.1.1. “Existe uma secção com conteúdos sobre ordenamento do território e urbanismo na página principal do portal do município?”. É importante referir ainda que dentro de cada dimensão foram escolhidos indicadores “determinantes” que têm maior influência na pontuação final:

Indicadores Determinantes						
Dimensão A	Dimensão B	Dimensão C	Dimensão D	Dimensão E	Dimensão F	Dimensão G
A.1.5	B.4	C.3	D.4	E.1.1	F.1.1	G.2.1
A.1.7	B.7	C.5	D.7	E.2.2	F.3.1	G.3.1
A.2.2	B.13			E.3.3	F.4.1	G.3.3
A.2.5						
A.3.4						

Tabela 2 - (Relatório ITM 2013: p.17)

Os restantes indicadores são todos considerados “importantes”, assim sendo estamos em condições de compreender a, já referida acima, escala de pontuações de desempenho de cada município em cada uma das dimensões (Anexo XXIII). Em função da presença ou não de cada um dos indicadores, uns determinantes e outros importantes, é atribuída uma pontuação que equivale a um nível podendo enquadrar-se num desempenho “Bom”, “Aceitável” ou “Insuficiente”. Com tudo isto divulgamos de seguida os resultados que atribuímos à Revista

Municipal de Viseu (Tabela 3) em comparação com os resultados que anteriormente analisamos relativos ao ITM de Viseu.

Revista Municipal de Viseu - Classificação Por Dimensão e ITM Global							
A	B	C	D	E	F	G	ITM
14	21	0	86	0	64	14	21,62

Tabela 3

Na dimensão (A) atribuímos uma pontuação de 14, o que indica um desempenho insuficiente. Este resultado está bem abaixo daquele que o município obteve no ano 2016, 64, e reflete a falta de conteúdos na Revista relacionados com o funcionamento do Município e os seus funcionários. A informação que conseguimos descortinar na Revista prende-se na presença de algumas entrevistas a membros do executivo, ou a referências aos mesmos e às suas funções ao longo das várias notícias; assim sendo consideramos apenas que três indicadores (A.1.1/A.1.2/A.3.1) estavam, de certa forma, presentes na Revista, sendo que nenhum deles é considerado determinante.

Na dimensão (B), depois de encontrarmos nas várias edições da Revista notícias relacionados com os Programas do Município no que diz respeito ao ambiente, à cultura e à educação e ainda a descrição de muitas outras atividades levadas a cabo pelo mesmo, num espaço denominado “aconteceu em Viseu”; consideramos como constando informação relativa a quatro indicadores, nenhum determinante (B.1/B.8/B.10/B.12). Com isto chegamos a uma pontuação de 21, não tão distante dos 43 atribuídos a Viseu em 2016, mas mesmo assim com um desempenho insuficiente.

Na dimensão (C) não encontramos na Revista nenhuma informação relativa aos indicadores pretendidos e atribuímos zero de pontuação, o que indica que nenhuma informação é disponibilizada. Esta é uma das dimensões onde o Município é mais forte tendo obtido uma pontuação de 93 no ITM de 2016, no entanto não se reflete na Revista onde a informação nesta vertente é nula.

A dimensão (D) é uma das mais fortes do ITM de Viseu tendo obtido 93 pontos nos dois últimos anos; na Revista Municipal essa é uma ideia que sai fortalecida uma vez que, com uma pontuação de 86 é a dimensão mais pontuada e a primeira com um Desempenho Bom. Para isso contribuiu muito o facto de termos retirado três indicadores a esta dimensão (D.1/D.2/D.4) e de termos encontrado informação relativa ao único indicador determinante que restou (D.7) tendo em conta que ao longo das várias edições há notícias a explicar a atribuição de subsídios, como são exemplo as notícias “Município formalizou apoio a produtores de gado” (Viseu Revista Municipal, 3ª edição: p.14), “Câmara aprova financiamento a 23 projetos culturais independentes” (Viseu Revista Municipal, 4ª edição: p.36) e “Viseu tem 20 bolsas de estudo para estudantes do Ensino Superior de famílias numerosas e carenciadas”. Verificamos ainda a presença de informação relacionada com o indicador (D.3)

com várias referências a alterações, como obras de melhoramento ou modificações no funcionamento, de edifícios municipais como bibliotecas, museus, espaços de lazer ou outros espaços de utilidade pública; damos os exemplos das notícias “ETAR VISEU SUL abre portas a visitas guiadas” (Viseu Revista Municipal, 6ª edição: p.36), “Câmara de Viseu aprovou criação de mais 129 lugares de estacionamento” (Viseu Revista Municipal, 7ª edição: p.22) e “Biblioteca Municipal vai duplicar capacidade de utilização pública” (Viseu Revista Municipal, 8ª edição: p.33).

Mais uma vez, na dimensão (E), voltámos a não encontrar qualquer informação relativa aos indicadores pretendidos. Neste caso há uma semelhança entre a Revista e os resultados do ITM pois também aqui Viseu obteve a pontuação de zero, algo que já tinha acontecido em 2014; assim sendo também o nosso estudo vem confirmar a falta de transparência do Município de Viseu na vertente da contratação pública, pelo menos nos meios de comunicação estudados neste trabalho e no ITM.

O principal ponto forte de Viseu no ITM com dois anos consecutivos com a pontuação máxima, onde toda a informação disponibilizada, a dimensão (F), tem também um Bom desempenho na Revista Municipal com uma pontuação de 64. Este resultado deve-se à presença de informação dos indicadores (F.1.1/F.2.1/F.2.2/F.3.1/F.3.4); sendo esta a vertente económico-financeira podemos verificar que em todas as notícias relativas a obras, investimentos ou atribuição de subsídios são sempre mencionados os valores em questão, “€3 MILHÕES de investimento no quadro dos projetos apresentados ao “PORTUGAL 2020” para a reabilitação integral do Bairro Municipal” (Viseu Revista Municipal, 5ª edição: p.20), “O Município e a Águas de Viseu vão investir mais 4 milhões de euros na ampliação da rede de saneamento e abastecimento de água no concelho” (Viseu Revista Municipal, 8ª edição: p.20), são apenas dois exemplos dos muitos que poderíamos referir; é ainda apresentado um balanço orçamental referente aos últimos quatro anos, de 2013 a 2016 (Viseu Revista Municipal, 6ª edição: p.28) entre muitas outras referências a execuções orçamentais ao longo das oito edições da Revista. Se anteriormente referimos a falta de transparência na vertente da contratação pública teremos também que voltar a constatar um alto nível de transparência associado a Viseu no contexto económico-financeiro.

Na dimensão (G) atribuímos à Revista uma pontuação de 14 derivada da presença de informação relativa a apenas um indicador (G.2.3), verificado pelas notícias relacionadas com a concessão de espaços para construção de novos edifícios, estradas, ciclovias, para implementação de empresas, entre outras questões. São exemplos as notícias “Perfil da nova rede urbana de ciclovias” (Viseu Revista Municipal, 4ª edição: p.8), “TCS vai construir unidade industrial em Viseu” (Viseu Revista Municipal, 2ª edição: p.7) ou ainda “Estrada Viseu/Satão será requalificada e Parque Empresarial do Mundão terá ligação ao ex-IP5” (Viseu Revista Municipal, 4ª edição: p.11). Esta pontuação revela um desempenho Insuficiente, contudo não é algo surpreendente uma vez que esta não é uma dimensão muito forte do Município de Viseu pois a pontuação mais elevada que obteve foi 50 em 2016, um desempenho aceitável.

Tendo em conta estes resultados podemos verificar que a Revista Municipal tem a sua pontuação mais levada na dimensão (D), relação com a sociedade, contudo, tendo em conta as modificações que esta dimensão sofreu e o corte de alguns dos indicadores, verificamos que a dimensão com mais informação e com a pontuação mais fidedigna, isto porque foram analisados todos os indicadores, é a (F), transparência económico-financeira. Com isto percebemos que esta é mesmo uma vertente onde o Município de Viseu tem preocupações a nível de transparência, pois, como já referimos, esta é a dimensão com melhor desempenho no que ao ITM diz respeito; estamos em condições de afirmar que também na Revista Municipal esta é a sua principal força. Nas restantes dimensões a pontuação é baixa, ou até nula o que nos indica desde já que a transparência não é o foco principal no desenvolvimento da Revista, pelo menos no que concerne à Informação sobre a organização, composição social e funcionamento do município; aos Planos e Planeamento; aos Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos; à Contratação Pública e ao Urbanismo.

Depois de calcularmos o respetivo peso das dimensões dos resultados atribuídos à Revista Municipal de Viseu, chegamos a um ITM de **21,62**. De seguida partimos para a análise deste resultado, algo que nos vai ajudar a responder à pergunta de partida e a retirar algumas conclusões importantes para a nossa investigação.

### **3.3 - Revista Municipal de Viseu, Transparência ou Promoção?**

Com a atribuição deste resultado estamos em condições de responder à primeira da pergunta de partida. Com um ITM de 21,62 a Revista Municipal de Viseu está bem distante do ITM atribuído ao Município em 2016, que foi de 56,31, ou seja, não vai ao encontro do mesmo; ao adaptarmos estes resultados à escala de pontuações de desempenho percebemos que enquanto o Município, na sua globalidade, se encontra com um desempenho Aceitável, muito próximo do Bom a Revista Municipal tem um desempenho Insuficiente. Este resultado vem confirmar a nossa hipótese, contudo causa-nos alguma surpresa o facto de, mesmo com um resultado baixo, a Revista Municipal conseguir superar os seis últimos classificados do ranking de 2016, são eles: Penela (16,21), Corvo (18,54), Calheta (20,60), Fornos de Algodres (20,60), São Vicente (20,74) e Freixo de Espada à Cinta (21,56). Isto se olharmos só para o ano de 2016, onde à média aumentou de forma acentuada e os piores municípios mostraram algumas melhorias, pois se contabilizássemos os anos anteriores iríamos perceber que esta pontuação da Revista estaria sempre acima dos quinze piores classificados. Assim sendo, tendo em conta as nossas expectativas e apesar do resultado da Revista ser baixo, o resultado final ficou um pouco acima do esperado pois na primeira análise que fizemos aos indicadores do ITM e depois de uma leitura breve e sem analisar os conteúdos de forma académica, pensamos que seria possível encontrar na Revista poucos desses indicadores, o que nos levantou algumas preocupações pois poderia estar em causa a pertinência da investigação; mesmo assim avançamos e, com as ligeiras adaptações já referidas conseguimos descortinar a presença de algumas das informações pretendidas o que nos levou até ao resultado de 21,62. É certo que está bem distante dos primeiros lugares, mas o facto de ser um meio impresso e

superar alguns municípios que foram alvo de uma análise global por parte dos investigadores ligados ao ITM é positivo e indica alguma preocupação do Município de Viseu em ir disponibilizando, ao longo de cada edição, informações relativas às políticas públicas desenvolvidas.

Em relação à segunda parte da pergunta de partida, também os resultados vêm confirmar a hipótese formulada. Apesar de encontrarmos algumas informações relacionadas com os indicadores do ITM, até mais do que as expectáveis, o facto do resultado da Revista ser mais baixo em 34,69 pontos do que o resultado de Viseu no ITM de 2016 revela que não há a mesma preocupação em transmitir, através dos conteúdos da Revista, todas as informações que são disponibilizadas nos seus *websites*. Se esta diferença é tão grande tudo se deve à informação em falta, informação que é veiculada *online* e não passa para o meio impresso e, se não passa é porque não há essa preocupação por parte do município por atribuir à Revista uma função diferente das suas plataformas *online*. Não queremos com isto atribuir negatividade a esta questão, apenas acreditamos que, consoante estes resultados, a Revista tem outros objetivos, tendo em conta que há informações que já são públicas, não cremos que o objetivo passe por esconder algo que está exposto em outros meios e que pode ser consultado a qualquer altura. Tal como já referimos no 2º capítulo a 1ª edição da Revista diz-nos que pretende ser um espaço de “partilha de informações e de afetos” o que desde logo nos indica que terá de haver conteúdos mais leves, que despertem emoções positivas, não podendo direcionar o foco em exclusivo para um leque abrangente de políticas, orçamentos, obras públicas, planeamentos entre outras questões inerentes à governação municipal. Sendo também um espaço direcionado para “crianças, adultos e seniores” terá que englobar diferentes conteúdos e o espaço é limitado, não é semelhante ao mundo infindável de uma plataforma *online*, algo que poderá explicar a perda de informação relevante, no ponto de vista do ITM, na Revista Municipal. Em suma, concluímos que a Revista tem uma função diferente na estratégia de comunicação do Município de Viseu que não a de fortalecer os seus níveis de transparência perante os seus cidadãos. Com esta ideia introduzimos a questão final, baseada na dicotomia transparência/promoção.

Como foi referido a Revista Municipal de Viseu não é concebida com uma ideia de transparência, ou seja, não visa “tornar públicos todos os atos do governo e dos seus representantes; de providenciar a sociedade civil com informação relevante de forma completa, fidedigna”, visa sim mostrar aquilo que de melhor é feito na cidade, pelo Município, mas não só. Percebemos isso pela interpretação do resultado de ITM a que chegamos, mas acima de tudo pela análise dos conteúdos da Revista; as notícias, os artigos, as entrevistas, são exibidos de uma forma muito positiva, nada do que é exposto põe em causa a notoriedade do município, dos seus governantes ou da cidade.

Tal como nos mostra a “missão número 1” da Revista, o objetivo passa por “mostrar o pulsar do concelho, na sua imensa diversidade” através de “novidades, informações úteis e imagens”, esta marca fica explícita pela forma como os conteúdos potenciam os pontos fortes pelos quais a cidade é conhecida; a sua qualidade de vida, a boa gestão financeira, o seu

crescimento e potencial turístico, as suas características que a tornam a chamada “cidade-jardim”, os seus grandes eventos como a Feira de São Mateus, entre muitos outros assuntos. Os conteúdos da Revista mostram tudo aquilo que de melhor se passa na cidade e promove ainda todas as virtudes das freguesias a si ligadas. Podemos perceber toda uma espécie de “aura” positiva à volta dos temas; até as cores nos mostram isso com os tons claros e suaves, o branco predominante e o amarelo em segundo plano; todas as fotografias mostram as pessoas sorridentes, quer governantes como cidadãos, todos querem mostrar “como é agradável viver em Viseu”. É importante referir que nem todos os conteúdos da Revista estão ligados ao Município, há também especial relevância para as juntas de freguesia e vários espaços para expor aquilo que de melhor se faz em Viseu. Os temas mais sensíveis que a Revista apresenta estão relacionados com os investimentos feitos pelo Município em obras públicas ou na alocação de grandes quantias de dinheiro para os mais variados assuntos tendo em conta que esta é uma questão ambígua, na visão de determinados indivíduos um investimento de milhões de euros na requalificação de um parque na cidade poderá ser considerado um excelente investimento e na de outros poderia ser uma verba a usar na saúde ou na educação.

Um exemplo muito prático prende-se a uma notícia ligada ao ITM de 2015, ano em que o Município de Viseu subiu 80 lugares no ranking e se tornou a 2ª melhor capital de distrito nesta área: esta foi uma notícia difundida na 4ª edição da Revista e deu especial atenção ao tema, contudo no ano seguinte Viseu caiu de forma acentuada no ranking e nas edições seguintes não há mais referências a este tema. Mencionar a queda de Viseu no ranking poderia aumentar os níveis de transparência ligados ao município, contudo a notoriedade do mesmo certamente não ficaria a ganhar. Este é apenas um exemplo relevante, até pela ligação a um dos temas em foco na investigação, o que não implica que tenha em si uma carga negativa, até porque não é essa a nossa função nem o nosso objetivo, serve sim para validar a teoria que anteriormente formulamos; a Revista Municipal de Viseu tem como principal objetivo a promoção do Município enquanto instituição competente e fiável e da cidade e do concelho como uma região marcada pela boa qualidade de vida.

A questão da transparência não fica esquecida, até porque salientamos o resultado de 21,62, apesar de baixo, como sendo positivo, é sim suplantada pelo objetivo de potenciar os pontos fortes, cativar a confiança dos cidadãos e ganhar notoriedade. Olhamos para a perda de transparência do *online* para o impresso como um efeito secundário daquilo que é um meio mais limitado, não só porque tem menos espaço como também é impossível estar constantemente atualizado e não se prolonga no tempo; se uma informação muda no dia em que a Revista chegou às mãos dos cidadãos já não há possibilidade de alterá-la, restam apenas as plataformas *online* ou esperar pela próxima edição da revista, o que neste caso faria com que uma informação desatualizada se prolonga-se durante três meses.

Numa resposta concreta à pergunta de partida, consoante a análise aos conteúdos da Revista e a atribuição de uma pontuação de ITM, verificamos que os resultados obtidos estão muito distantes da pontuação de Viseu no ITM de 2016, o que nos indica uma função diferente

da ideia do fortalecimento da transparência naquilo que é a estratégia de comunicação do Município de Viseu. Com isto consideramos a Revista Municipal de Viseu como uma forma de promoção da instituição, da cidade e do concelho.

## Conclusão

Depois de vários meses divididos entre estágio e escrita do relatório, chegamos agora ao final de um trabalho que nos proporcionou um crescimento a nível pessoal na vertente profissional e académica.

A nível profissional o estágio no NIC, departamento de comunicação do Município de Viseu, deu-nos a possibilidade de ter uma primeira noção da realidade no mercado de trabalho. A este nível conseguimos ir ao encontro do objetivo inicial, fazer a ligação entre o mundo académico e o laboral, ou seja, passar da teoria à prática e dar uso aos conhecimentos adquiridos na licenciatura em Ciências da Comunicação e às novas ideias introduzidas pelo Mestrado em Ciência Política.

Tal como fomos referindo ao longo do texto executamos várias tarefas e podemos afirmar que as mesmas possuíam uma componente mais direcionada para as Ciências da Comunicação, destacando-se a produção de notas de imprensa, textos de apoio ao presidente, notícias sobre eventos da cidade, textos em nome do presidente; contudo aquilo que de mais relevante pudemos aferir aconteceu não tanto pela execução de tarefas, mas sim pela observação ao funcionamento do NIC na sua relação com a instituição municipal. É neste sentido que encontramos a ligação entre a Ciência Política e a comunicação, uma vez que é o departamento de comunicação do município que sustenta todas as iniciativas postas em prática pelo executivo municipal. Quando referimos sustenta, não queremos indicar que toma decisões ou que de alguma maneira ocupa o lugar dos governantes, queremos sim constatar que serve como o escudo protetor da instituição e das suas figuras.

Na realidade esta não é uma ideia que nos surpreenda; a ligação entre política e comunicação é intrínseca, desde as longínquas teorias aristotélicas que o filósofo destacava a importância de bem comunicar em política, nomeadamente através do uso da retórica, pensamos então que desde essa época até aos dias de hoje muita coisa mudou e olhando para o paradigma atual da sociedade e para a forma como a transmissão de mensagens ocorre à velocidade da luz, a política foi obrigada a adaptar-se e a perceber que os meios de comunicação acabaram por se tornar o principal veículo de transmissão de todas as formas de informação política; a internet e a implementação das redes sociais vieram solidificar todo este processo e acelerou ainda mais a proliferação das mensagens políticas. Nesse sentido encaramos com normalidade esta parte do trabalho desenvolvido pelo NIC, mas destacamos pela positiva a forma profissional e competente como é executado, ainda que não tenhamos termo comparativo com outros municípios, sendo que só um conhecimento mais alargado poderia atestar esta ideia; mesmo assim verificamos a preocupação constante por parte da equipa em perceber o que vai na mente da opinião pública procurando trabalhar em função dos cidadãos, sendo que é difícil agradar a todos, mas é importante perceber quais as políticas implementadas que mais se encaixam nos ideais da maioria. Com isto constatamos a ideia de que para além de ser imprescindível utilizar técnicas de marketing e comunicação para ganhar eleições é essencial fazer uso das mesmas durante os períodos de governação,

uma vez que estes não passam de campanhas eleitorais permanentes e em constante avaliação.

Por outro lado o que acabou por nos deixar de certa maneira surpreendidos foi a forma como o NIC funciona como ferramenta que potencia a cidade de Viseu em termos turísticos e fortalece a sua notoriedade no panorama nacional. Apesar de existir a Viseu Marca, associação criada em 2016 para promover a marca da cidade enquanto destino turístico, a realidade é que muitos dos elementos se dividem entre os dois departamentos e participam na formulação, organização e divulgação dos maiores eventos da cidade. Pudemos comprovar esta questão pela presença na conferência de imprensa de apresentação do Festival “Tons da Primavera” onde discursaram o Presidente do Município, Almeida Henriques e o seu adjunto e Diretor do NIC e da Viseu Marca, Jorge Sobrado; onde esteve também toda a equipa do NIC por ser parte fundamental em toda a logística associada ao evento.

Destacamos ainda a presença nas assembleias de voto do OP Jovem como uma forma de estar inserido na implementação de uma medida concreta, no que às políticas públicas diz respeito. A alocação de 250 mil euros a distribuir por 12 projetos de várias escolas do concelho expôs uma das formas de incentivo à democracia participativa posta em prática pelo Município de Viseu, algo que entendemos como positivo por ter a capacidade de chamar os cidadãos para a vida política e de lhes dar a oportunidade de contribuir com projetos úteis para a sociedade de forma a todos poderem ter uma palavra a dizer naquilo que é a implementação de políticas públicas, neste caso no seu concelho. Mais uma vez com a equipa do NIC a ser a grande impulsionadora do processo, sendo responsável pela formulação do regulamento, pela criação e divulgação de todos os materiais comunicacionais e ainda pelas assembleias de voto e contagem dos mesmos.

Em suma podemos afirmar que a experiência no estágio foi muito positiva. Apesar de não termos conseguido acompanhar a agenda do presidente tanto como gostaríamos, uma vez que era esta a nossa primeira intenção, acabamos por apreender alguma da experiência dos elementos da equipa do NIC e conseguimos ter uma primeira noção do que poderá vir a ser o futuro profissional numa equipa de trabalho. Adquirimos competências na vertente escrita e oral, lidamos com plataformas *online* pela primeira vez e acabamos por estimular a criatividade em alguns momentos de produção de conteúdos.

No que respeita ao estudo que elaboramos chegamos a algumas conclusões importantes relacionadas com a transparência no Município de Viseu. Numa primeira fase constatamos que os resultados de Viseu no ITM sofreram uma evolução global positiva pois o seu coeficiente subiu de 40 em 2103 para 56,31 em 2016. É verdade que houve uma descida no ranking nesse mesmo período da 66ª para a 114ª posição, contudo a mesma se deve, acima de tudo à melhoria de outros Municípios, o que atesta a relevância do desenvolvimento do ITM por estar a obrigar os municípios portugueses a atuarem de forma mais transparente.

Verificamos ainda que o Município de Viseu tem como ponto mais forte a Transparência Económico-financeira, tendo em conta as elevadas pontuações obtidas nesta dimensão ao longo dos quatro anos de ITM. Pela negativa destaca-se a falta de Transparência

na Contratação Pública, dimensão que piorou em termos globais nos quatro anos referidos e que, em dois desses anos foi pontuada com zero, que reflete a total falta de disponibilidade de informação relativa a este assunto.

Ao aplicarmos os processos de desenvolvimento do ITM à Revista Municipal de Viseu, com alguns ajustes e adaptações, de forma a respondermos à questão de partida conseguimos retirar algumas ideias relevantes. Constatamos que a dimensão mais forte da Revista Municipal corresponde à dimensão mais forte ligada ao Município, a Transparência Económico-financeira; que, mesmo não sendo a dimensão mais pontuada (essa lugar é ocupado pela dimensão “relação com a sociedade”) na Revista Municipal é aquela onde descortinamos mais informações relativas aos indicadores pretendidos. Não damos destaque a nenhuma dimensão como uma fraqueza pois nas restantes as pontuações foram muito baixas ou nulas. Depois de todos os processos de pesquisa de informação e de pontuação das dimensões a Revista Municipal de Viseu conseguiu obter um ITM de **21,62**.

Com este resultado verificamos a hipótese formulada e podemos perceber que o ITM atribuído à Revista Municipal de Viseu está bem distante dos 56,31 atribuídos ao Município em 2016. Olhando para este enquadramento e para a forma como pontuamos as dimensões através da análise à Revista podemos afirmar que a transparência associada ao Município de Viseu não sai fortalecida e que, olhando para os conteúdos e para a forma como estes são apresentados, a Revista Municipal de Viseu é elaborada com o intuito de promover a cidade, o Município e os seus intervenientes.

No final, encaramos este trabalho como uma forma muito produtiva de aprendizagem e desenvolvimento. O estágio obrigou-nos a pôr em prática algumas das aptidões que até aí não passavam de teorias assimiladas na universidade. O Desenvolvimento do relatório e, acima de tudo, da questão teórica levou-nos para novos caminhos que nos deram a possibilidade de procurar uma expansão para a utilização do ITM, com o intuito de solidificar uma ferramenta que tem vindo a contribuir para uma maior transparência do poder local na implementação e partilha dos vários atos de governo e seus representantes. Depois de analisadas todas as variações concluímos que há a possibilidade de aplicar o ITM a um meio impresso, contudo, para tal acontecer de forma concludente, é necessária a adaptação dos indicadores ponderando todas as características adjacentes aos vários meios. Na nossa investigação acabamos por conseguir implementar o ITM, mas sublinhamos que esta foi uma experiência e como tal trabalhamos sobre as limitações existentes; ou seja, a ideia final que pretendemos transmitir é que é possível e relevante transportar o ITM para outros meios, não obstante será necessária uma revisão dos critérios de pesquisa de informação de forma a fortalecer a sua credibilidade.

## Bibliografia

Andersson, K. (2008). *Transparency and Accountability in Science and Politics*. New York: Palgrave Macmillan.

Bolhão, A. F. J. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários Estudo de caso numa instituição de ensino superior*. (Tese de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Portugal.

Fernandes, P. M. (2009). *Corrupção: Definição, Prevenção e Combate - O Caso de S. Tomé e Príncipe*. (Tese de Mestrado). Universidade de Aveiro, Portugal.

Filgueiras, F. (2011). *Além da Transparência: Accountability e Política da Publicidade*. *Lua Nova, São Paulo*, 84, 353-364. doi: 10.1590/S0102-64452011000300004.

Henriques, A. (2007). *Corporate Truth The Limits to Transparency*. London: Earthscan

Hollyer, J. R., Rosendorff, B. P., Vreeland, J. R. (2012). *Measuring Transparency*. Disponível via New York University em: <https://wp.nyu.edu/faculty-rosendorff/wp-content/uploads/sites/1510/2015/03/MeasuringTransparency.pdf>

ITM (2013). *Índice de Transparência Municipal*. Disponível via Associação Cívica em: <https://transparencia.pt/wp-content/uploads/2017/04/Relat%C3%B3rio-ITM-2013.pdf>

Jorge, S., Lourenço, R. P., & Sá, P. (2012). *Transparência Financeira nas Entidades da Administração Local em Portugal: Análise da Informação Disponibilizada nos Sítios Web*. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 31, 39-53. Disponível em: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/35283>

Jorge, S., Lourenço, R. P., & Sá, P. (2010). *Transparência nas Câmaras Municipais Portuguesas: informação divulgada nos sítios da Região Centro*. Disponível via Universidade do Minho em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23347/1/Transparencia\\_CM.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23347/1/Transparencia_CM.pdf)

Nimmo, D. (1999). *The permanent campaign: marketing as a governing tool*. In B. Newman (Ed.) *Handbook of Political Marketing*. Thousand Oaks: SAGE.

O'Hara, K. *Transparent Government, Not Transparent Citizens: A Report on Privacy and Transparency for the Cabinet Office*. Disponível via United Kingdom Government em:

[https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/61279/transparency-and-privacy-review-annex-a.pdf](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/61279/transparency-and-privacy-review-annex-a.pdf)

Oliver, R. W. (2004). *What is Transparency*. United States of America: McGraw-Hill.

Pereira, A., Freitas, F., Luiz, J. & De Morais, N. (2012). *Participação e Cidadania: Orçamentos Participativos para Jovens em Portugal*. In *VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, Portugal, 19-22 de junho 2012.

Pinho, J. A. G., & Sacramento, A. R. S. (2009). *Accountability: já podemos traduzi-la para o português?*. *Revista da Administração Pública-Rio de Janeiro*, 43(6),1343-1368. doi: 10.1590/S0034-76122009000600006.

Santos, D. F. (2012). *O Orçamento Participativo: das Condições de Possibilidade à Descrição e Crítica*. (Tese de Mestrado). Universidade da Beira Interior, Portugal.

Serrano, E. (2010). *Spin Doctoring e Profissionalização da Comunicação Política*. In J. C. Correia, G. B. Ferreira, & P. Espírito Santo, *Conceitos de Comunicação Política* (pp. 91-99). Covilhã: Livros LabCom.

Viseu Revista Municipal. (abril-junho, 2015). 1ªedição.

Viseu Revista Municipal. (julho-setembro, 2015). 2ªedição.

Viseu Revista Municipal. (outubro-dezembro, 2015). 3ªedição.

Viseu Revista Municipal. (janeiro-março, 2016). 4ªedição.

Viseu Revista Municipal. (abril-maio-junho, 2016). 5ªedição.

Viseu Revista Municipal. (outubro, 2016). 6ªedição.

Viseu Revista Municipal. (Especial, 2017 Ano Oficial Para Visitar Viseu). 7ªedição.

Viseu Revista Municipal. (março-abril-maio, 2017). 8ªedição.

## Webgrafia

A Cidade de Viseu. Disponível em: <http://dep.estgv.ipv.pt/departamentos/dcivil/viseu/>

<https://www.cm-viseu.pt/>

<https://transparencia.pt/>

<http://www.viseumarca.pt/>

<http://visitviseu.pt/>

Soares, M. (2012, junho 27). *DECO elege Viseu pela segunda vez como a melhor cidade para se viver.* In *Jornal Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/06/27/local/noticia/deco-elege-viseu-pela-segunda-vez-como-a-melhor-cidade-para-viver--1552224>.

(2009, fevereiro 18). *The American Recovery and Reinvestment Act of 2009: Education Jobs and Reform.* Disponível em: <https://www2.ed.gov/policy/gen/leg/recovery/factsheet/overview.html>

(2017, março 20). *Viseu foi estrela na BTL.* Disponível em: <https://www.cm-viseu.pt/index.php/using-joomla/extensions/components/content-component/article-categories/78-demo/slides/4044-viseu-foi-estrela-na-btl-2>.

# Anexos

## Anexo I

### Jardins da Quinta da Cruz recebem exposição “Escultura de Raiz”

*De 18 de fevereiro a 28 de maio os escultores Ângelo Ribeiro, João Macedo e Moisés Tomé mostram a sua cumplicidade artística em exposição na Quinta da Cruz.*

No próximo sábado, dia 18 de fevereiro, às 16 horas é inaugurada a exposição “Escultura de Raiz”, um trabalho conjunto de três esculturas formados em Artes Plásticas-Escultura pela Universidade de Belas Artes da Universidade do Porto em meados da década de 90. Ângelo Ribeiro, João Macedo e Moisés Tomé apresentam peças de médias dimensões na sua maioria realizadas em aço *corten*, um tipo de metal com especial resistência à corrosão atmosférica. A exposição decorre até ao dia 28 de maio de 2017.

No currículo dos autores constam exposições, a organização de simpósios nacionais e internacionais e a organização de Workshops em torno da arte em contextos urbanos e em termos conceituais “procuram valorizar os Não Lugares da Arte como palcos preferenciais de diálogo com o público”. Para os três artistas a exposição “procura proporcionar ao observador o contexto para novas interpretações e descobrir caminhos de alternância que incluam a obra artística”, tornando os jardins da Quinta da Cruz o espaço ideal para que haja um reforço do pensamento artístico fruto da convivência entre o “observador, a obra de arte e o espaço que os acolhe”.

## **Anexo II**

### **Exposição “Ruas Floridas” arranca este sábado no Mercado Municipal**

*A presença do Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, marcará a abertura da exposição que decorre de 18 a 28 de fevereiro e que, para além da exposição contará com Workshops e animações musicais diárias.*

No dia 18 de fevereiro pelas 11h30 é inaugurada a exposição “Ruas Floridas” no Mercado Municipal. O Presidente do Município de Viseu, Almeida Henriques e o Presidente da Câmara Municipal do Redondo, António Recto vão estar no local para dar início ao evento. A animação musical ficará a cargo do Grupo Contraste Alentejano e do Grupo de Cavaquinhos da Associação Cultural e Recreativa Passilgueirense na parte da manhã e do Grupo de Cantares de Farminhão por volta das 15h30. A exposição irá decorrer de segunda-feira a sábado entre as 10h00 e as 17h30 e no domingo dia 26 e no dia de carnaval, 28 de fevereiro, das 14h00 às 17h30. Em simultâneo à exposição haverá sempre outras atividades, destacam-se a presença de várias escolas do Município de Viseu no Workshop: Flores de papel do Redondo nos dias 20, 21, 22 e 23 entre as 10h30 e as 14h30 e no dia 27 no mesmo horário. Nos restantes dias o evento oferece um conjunto de atuações musicais. Para lá das presenças já anunciadas na abertura irá também atuar o Grupo Etnográfico de Várzea de Calde, o Grupo de Cantares da Associação Cultural, Recreativa e Social de Pascoal, a Tuna do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Moure de Carvalhal e ainda o Grupo de Cantares de Figueiró que encerrará a exposição.

As Ruas Floridas são um marco histórico da vila alentejana do Redondo, onde a população ornamenta as ruas com figuras, flores e outros motivos em papel colorido. Para o ano de 2017 o Município decidiu criar uma “Rua Móvel, uma exposição que pretende promover este certame redondense, enfatizando simultaneamente o potencial turístico do concelho”. Depois de Guimarães a exposição chega agora a Viseu e tem o objetivo de se expandir para outros pontos do país.

## Anexo III

### **Câmara de Viseu aprovou hoje a nova concessão de transportes públicos de passageiros do MUV (Reunião de Câmara)**

*Lançamento de concurso para novas obras de qualificação no Campo de Viriato foi também aprovado.*

A Câmara Municipal de Viseu deliberou hoje em sessão pública sobre a nova concessão de transportes públicos de passageiros do MUV - Mobilidade Urbana de Viseu. O serviço contará com a introdução de dois novos circuitos urbanos, servidos por seis miniautocarros, com frequência de 20 minutos, para assegurarem a ligação a parques de estacionamento, centros comerciais e estabelecimentos de ensino superior.

Os veículos estarão preparados para as novas tecnologias, de forma a ir ao encontro do conceito de cidade inteligente, com uma ligação de *wi-fi* permanente, estando também prevista a possibilidade do transporte de bicicletas, dando resposta a outra das componentes do novo modelo de mobilidade, a rede de ciclovias. Acrescenta-se o facto de ser também possível utilizar a *app* do MUV para verificar quando passa o próximo autocarro e onde se encontra no momento, prevendo-se também a possibilidade de compra de bilhetes *online*.

A criação de um sistema de transporte a pedido para as seis freguesias de baixa densidade do concelho - Calde, Cavernães Côta, Ribafeita, S. Pedro de France e União de Freguesias de Barreiro e Cepões - é outra das inovações que visa criar um serviço de proximidade à cidade junto dos habitantes das freguesias.

A Câmara Municipal de Viseu será ressarcida com as receitas de bilhética, o que permite que parte do investimento venha a ser recuperado ao longo dos anos.

Também o funicular sofrerá alterações e passará a funcionar apenas em épocas festivas, como o Natal, Feira de São Mateus, Festival de Primavera, entre outros.

O Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, mostrou-se muito entusiasmado com o processo, no qual deposita grandes expectativas e espera “ser aperfeiçoado com o passar do tempo, uma vez que estamos perante uma inovação e só a experiência vai levar à perfeição”, acrescentando ainda que “em relação a cidades de média dimensão, Viseu ficará no topo naquilo que diz respeito à rede de transportes públicos”.

O MUV - Mobilidade Urbana de Viseu - é o novo sistema de mobilidade do concelho, estruturado pelo Município, e que será implementando a médio e longo prazo na cidade. Este novo sistema ambiciona ser mais eficiente, articulado, económico e amigo do ambiente, criando condições base para a consolidação de Viseu como uma *smart city*, acessível e pensada para todos, sem exceções.

Na reunião de hoje foi ainda aprovado o lançamento do concurso público para as novas obras de qualificação do Campo de Viriato (Feira de São Mateus). O concurso prevê a criação de instalações sanitárias permanentes com triagem de lixo, possibilitando um novo fôlego em termos de mobiliário urbano, evitando as habituais cabines provisórias que em nada

beneficiavam o espaço, quer em termos estéticos, quer em termos de asseio e conforto para os utilizadores.

## Anexo IV

### **Cave Lusa e Mesa de Lemos distinguidos com o prémio Estrelas de 2016**

*Os prémios atribuídos pela Vinhos PT distinguem a Garrafeira do Ano e o Restaurante do Ano*

A Revista Vinhos PT atribuiu o prémio Estrelas de 2016 a dois estabelecimento do concelho de Viseu. A Cave Lusa *Wines & Spirits*, uma loja de vinhos situada em Ranhados, venceu na categoria de Garrafeira do Ano, já o Mesa de Lemos, o restaurante da Quinta de Lemos, localizado nas Colinas Verdes de Viseu, em Silgueiros, venceu como Restaurante do Ano.

A Revista é uma das mais conceituadas no panorama vinícola nacional e internacional e todos os anos distingue aqueles que mais brilharam no universo vínico português. Para a equipa redatorial 2016 foi mais um ano onde o sector vitivinícola nacional expõe excelentes exemplos de superação em cada uma das categorias. Viseu, como Cidade Vinhateira onde se produzem néctares magníficos, vê o seu território distinguido com duas entre as 20 categorias do Estrelas de 2016.

Para a Revista Vinhos PT a Cave Lusa representa “uma nova garrafeira em Viseu que agitou as águas enófilas da cidade beirã. Com um espaço acolhedor, com grande portefólio e atenção ao cliente. O projeto está mais do que sustentado e recomenda-se”. Em relação ao Mesa de Lemos refere que “começou por ser um cartão-de-visita para convidados e clientes do grupo têxtil proprietário da quinta. Mas depressa a qualidade e a filosofia do trabalho do chefe Diogo Rocha deram nome ao Mesa de Lemos. O restaurante está agora aberto ao público. E todos agradecemos.”

Para saber mais sobre o Mesa de Lemos pode consultar o endereço: <http://www.celsodelemos.com/mesa/>

Mais informações da Garrafeira Cave Lusa em: <http://www.cavelusa.pt/>

## **Anexo V**

### **Município e Instituto Politécnico de Viseu organizam 2º Congresso de Envelhecimento Ativo a 10 de março**

*“As Estratégias de Intervenção Pública na Promoção do Envelhecimento Ativo” e o “Exercício Físico e Envelhecimento” são os temas centrais do evento. Inscrições são gratuitas e decorrem online.*

No próximo dia 10 de março, terá lugar na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), o 2º Congresso de Envelhecimento Ativo: Exercício Físico e Saúde. A iniciativa é organizada pelo Município de Viseu e o Instituto Politécnico de Viseu, no âmbito da programação da 11ª edição da Atividade Sénior de Viseu. As inscrições são gratuitas e decorrem online até ao dia 8 de março, no formulário disponível [aqui](#).

O congresso visa criar um momento de reflexão e debate sobre a problemática do Envelhecimento Ativo e dos desafios presentes e futuros que se colocam às instituições públicas, a nível central e local, os benefícios de uma abordagem multidisciplinar entre as áreas do Desporto/Atividade Física e Saúde, assim como partilhar e difundir algumas boas práticas a nível nacional.

O evento tem início pelas 9H30, com a intervenção de Pedro Teixeira, Coordenador do Programa Nacional de Promoção da Atividade Física da Direção-Geral da Saúde, que fará uma abordagem à promoção da atividade física em Portugal, nomeadamente os compromissos do Estado nesta área.

O Município de Braga faz-se representar neste congresso, ao lado do Município de Viseu, ambos apresentando os seus programas municipais de promoção do exercício físico junto da comunidade sénior, a partir das 11H30.

Destaque ainda para a apresentação dos resultados do estudo de avaliação multidimensional dos participantes da edição 2016 da Atividade Sénior de Viseu, pelas 14H15, e a presença de Manuel Sérgio, Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Motricidade Humana, que irá abordar a relação entre o desporto e o bem-estar e qualidade de vida, pelas 16H30.

São parceiros institucionais do congresso a Direção-Geral da Saúde, o Instituto Português do Desporto e Juventude, a Fundação do Desporto, a Associação Portuguesa de Gestão de Desporto (APOGESD) e à Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público.

A programação e informações do 2º Congresso de Envelhecimento Ativo podem ser acompanhadas na página de Facebook do “Viseu Ativo” ou no portal do Município, em [www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt).

### **2º Congresso de Envelhecimento Ativo: Exercício Físico e Saúde**

O 2º Congresso Envelhecimento Ativo: Exercício Físico e Saúde tem lugar no próximo dia 10 de Março, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu. A iniciativa tem como objetivo refletir e debater a problemática do Envelhecimento Ativo e dos desafios presentes e futuros

que se colocam às instituições públicas, a nível central e local, os benefícios de uma abordagem multidisciplinar entre as áreas do Desporto/Atividade Física e Saúde, assim como partilhar e difundir algumas boas práticas a nível nacional.

Destaque para a presença de Pedro Teixeira, Coordenador do Programa Nacional de Promoção da Atividade Física da Direção-Geral da Saúde, que fará uma abordagem à promoção da atividade física em Portugal, nomeadamente os compromissos do Estado nesta área. Também docentes de várias universidades participam deste congresso, para além dos Municípios de Braga e Viseu que farão a apresentação dos seus programas de exercício físico para a comunidade sénior.

Em 2016, na sua 1ª edição, o congresso foi creditado pelo IPDJ e teve 350 participantes, provenientes de 45 concelhos de 9 distritos do país.

Este é um evento da organização do Município de Viseu e do Instituto Politécnico de Viseu, em parceria com a Direção-Geral da Saúde, o Instituto Português do Desporto e Juventude, a Fundação do Desporto, a Associação Portuguesa de Gestão de Desporto e Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas em: [Inscrições 2º Congresso Envelhecimento Ativo](#), até 8 de março.

## Anexo VI

### **Feira de São Mateus traz a Viseu 6 grandes concertos e em breve terá mais confirmações**

*No seu 625º aniversário, a Feira recupera clássicos e aposta em estreias para desafiar “todos os públicos, todos os tempos e todos os gostos”.*

Depois de ter ultrapassado o milhão de visitantes no ano de 2016 a Feira de São Mateus quer reforçar a sua marca de qualidade e este ano opta por uma mistura entre os clássicos populares e estreias para que todo o tipo de público seja abrangido. Os nomes já confirmados fortalecem essa ideia.

O brasileiro SEU JORGE foi a primeira confirmação da edição de 2017. Um dos maiores nomes da música brasileira vais estar em Viseu para uma noite de Verão imperdível e promete encher o Campo de Viriato, a 12 de agosto, no primeiro sábado do certame, ao som de grandes *hits* como “Amiga da Minha Mulher” e “Burguesinha”.

A 14 de agosto é a vez de AGIR, o recordista de público das edições dos últimos dois anos da Feira de São Mateus terá no certame deste ano o seu “primeiro” dia de entrada paga e promete justificar a adesão de uma legião de fãs.

Dez anos depois da sua última presença Marco Paulo está de volta e trará a Viseu o seu concerto de 50 anos de carreira. Um dos grandes nomes da música popular portuguesa estará no palco da Feira no dia 15 de agosto.

AUREA e o seu novo álbum “Restart” vão ser cabeça de cartaz a 26 de agosto. A cantora com voz inconfundível no mundo do soul português traz a Viseu as novidades mas também êxitos como “Busy” ou “Scratch My Back” que a levaram ao top de vendas no país.

Num concerto que promete fazer a memória viajar pelas cinco décadas da sua carreira, Paulo de Carvalho vai estar no palco principal da Feira de São Mateus a 2 de setembro.

Dos concertos já anunciados os HMB são os últimos a subir ao palco, a 8 de setembro. Uma estreia no palco da Feira a banda composta por Héber Marques na voz, Joel Silva na bateria, Daniel Lima nos teclados, Fred Martinho na guitarra e Joel Xavier no baixo encontra nesta formação musical o equilíbrio perfeito para desenvolver o gosto pela Soul e R&B que ganhou pela afinidade com as suas origens Gospel. Com temas como “O Amor É Assim” ou “Não Me Deixes Partir” os “Héber Marques Band” prometem entusiasmar o público na cidade de Viseu. Os bilhetes para os concertos estão já há venda com preços entre 3 e 7,5 euros e poderá adquiri-los [aqui](#).

Poderá acompanhar as novidades ou obter mais informações sobre a edição de 2017 da Feira de São Mateus em <http://www.feirasaomateus.pt/>.

## **Anexo VII**

### **Arrancou o 2º ano do Serviço Educativo de Águas de Viseu**

*Iniciativa contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, numa visita guiada a um grupo de 40 crianças à ETAR de Viseu Sul.*

O 2º ano do Serviço Educativo de Águas de Viseu arrancou na terça-feira, 21 de março, com uma visita guiada à ETAR de Viseu Sul que abriu as portas a 40 alunos do 4º ano da Escola Básica de Oliveira de Baixo, Escola Básica de Travanca de Bodiosa, Escola Básica de Campo e Escola Básica de Pascoal. O Presidente do Município de Viseu, Almeida Henriques, esteve no local e enalteceu a relevância da iniciativa, para o autarca “a educação ambiental da comunidade escolar é uma prioridade para a sustentabilidade do projeto da Águas de Viseu e para o futuro racional no uso e consumo da água”, sendo “o serviço educativo um compromisso que a Autarquia tinha assumido com os serviços de educação do concelho”.

O Serviço Educativo de Águas de Viseu visa disponibilizar aos alunos o livro lúdico-pedagógico da Águas de Viseu e mostrar como funciona a Estação de Tratamento de Águas Residuais Viseu Sul. Na visita à ETAR, as crianças vão ter a oportunidade de conhecer o funcionamento do equipamento que representa um investimento de várias dezenas de milhões de euros, nomeadamente, um dos mais modernos do país no que diz respeito ao tratamento de águas residuais. O livro dá a conhecer o ciclo de água, reforçado com a visualização de um filme sobre o percurso da água da albufeira de Fagilde até à torneira da nossa casa. Cada criança recebe também um boné, um bloco, uma caneta e um par de óculos de sol.

Almeida Henriques salientou a importância de uma educação ambiental escolar de forma a “garantir um futuro racional no uso e consumo da água” referindo ainda que “o município elege as crianças como primeiras embaixadoras da qualidade de vida”.

O Serviço Educativo da Águas de Viseu vai abrir portas durante os próximos quatro meses a um total de 900 crianças do 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico das escolas do concelho.

## **Anexo VIII**

### **A Feira de São Mateus em destaque no Ano Oficial Para Visitar Viseu**

*O Certame é um dos grandes eventos que marcam a agenda da cidade para 2017, anunciada na BTL.*

A edição de 2017 da Feira de São Mateus marca os seus 625 anos e é, no Ano Oficial Para Visitar Viseu, um dos eventos de maior relevo na agenda da cidade. Com um forte projeto de revitalização em vigor, a feira atraiu no último ano mais de um milhão de visitantes, algo que veio aumentar os níveis de exigência da organização que este ano pretende não defraudar as expectativas e superar os números anteriores.

Em 2017 o objetivo passa por atrair todo o tipo de públicos, “do mercado da saudade aos jovens, das famílias de Viseu aos turistas urbanos do país”. Os concertos já anunciados comprovam o seguimento desta diretriz com artistas de vários géneros musicais nacionais e internacionais, como são o caso dos cantores brasileiros Seu Jorge e Paula Fernandes. Agir, Marco Paulo, Diogo Piçarra, Pedro Abrunhosa, Aurea, Paulo de Carvalho, Cuca Roseta, HMB e David Carreira são nomes que estarão na cidade de Viseu para animar a feira franca mais antiga da Península Ibérica.

De 11 de agosto a 17 de setembro Viseu conta com mais de um mês de festa para todos os públicos onde se reúnem concertos, diversões, artesanato e tradições, sabores autênticos e experiências irresistíveis.

Mantenha-se a par de todas as novidades em [www.feirasaomateus.pt](http://www.feirasaomateus.pt) e nas redes sociais [facebook](#), [instagram](#) e [youtube](#).

Para conhecer mais eventos da agenda da cidade no Ano Oficial Para Visitar Viseu consulte a plataforma [visitviseu.pt](http://visitviseu.pt).

## **Anexo IX**

### **O Município de Viseu e a GNR Juntos Pela Defesa da Floresta**

*Ações de Sensibilização no Âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios já começaram e realizam-se todos os domingos ao longo das próximas semanas.*

O Município de Viseu em parceria com a Guarda Nacional Republicana está a realizar Ações de Sensibilização no Âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios em diversas Juntas de Freguesia do Município.

A iniciativa teve início no dia 26 de março na Freguesia de Côta e contou com cerca de 70 participantes. No passado domingo, 2 de abril, foi a Freguesia de Bodiosa e Barreiros e Cepões a receber as principais ideias para uma prevenção efetiva de incêndios florestais e mais uma vez a população respondeu positivamente com a sua presença.

Com um total de 10 ações de sensibilização previstas, as próximas serão no dia 9 de abril na Freguesia de Abraveses, a 23 de abril na Freguesia de S. João de Lourosa e a 7 de maio na Freguesia de Lordosa e Mundão; todas elas terão início às 14h30. As restantes datas serão anunciadas nos próximos dias.

## **Anexo X**

### **A Páscoa dá Mais Vida ao Mercado Municipal**

*Oferta de Receitas culinárias, animação e decoração especial para celebrar a época festiva.*

O Mercado Municipal de Viseu celebra a Páscoa a partir da próxima quinta-feira, 13 de abril, com um conjunto de atividades que incentivam os visitantes a comprarem no mercado e a utilizarem os produtos nas suas refeições desta época festiva.

Para lá dos habituais produtos que podem ser adquiridos, quem se dirigir ao Mercado Municipal por estes dias terá direito a receber receitas colecionáveis oferecidas e produzidas pelos lojistas com sugestões de utilização dos produtos num contexto de tradição Pascal. Uma Receita especial do Chefe Diogo Rocha, embaixador de Viseu, com produtos da época comprados no Mercado Municipal está também incluída neste conjunto de dicas para os visitantes.

Até ao dia 22 de abril o Mercado Municipal contará ainda com uma decoração especial de Páscoa produzida pela Escola Profissional Mariana Seixas que terá também a seu cargo a animação no Mercado a acontecer de 19 a 22 de abril.

Durante o período Pascal o estacionamento no Mercado Municipal será gratuito na primeira hora de forma a proporcionar aos cidadãos maior acessibilidade e comodidade ao realizarem as suas compras.

## **Anexo XI**

### **Ciclo de conferências celebra o 5º Aniversário do Museu do Quartzo**

*Nos dias 29 e 30 de abril o evento traz a Viseu três especialistas de renome internacional, Galopim de Carvalho, Máximo Ferreira e Carlos Fiolhais.*

O Museu do Quartzo comemora 5 anos de existência e nesse sentido apresenta um ciclo de conferências onde pretende debater questões relacionadas com temática “Do Universo Aos Minerais”. No sábado, 29 de abril, destaca-se a presença do Professor Carlos Fiolhais, um dos mais famosos cientistas portugueses, que trará a Viseu uma breve apresentação sobre “A Luz no Universo e na Terra” e do Professor Máximo Ferreira, astrólogo e coordenador científico do Centro Ciência Viva de Constância, que vem falar sobre a “Formação e Evolução dos Sistemas Solares”.

No domingo 30 de abril, data de aniversário do museu, terá lugar um ato de reconhecimento do Município de Viseu ao Professor Galopim de Carvalho a que se dignará presidir o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques. Galopim de Carvalho é doutorado em Geologia e um dos nomes mais importantes na área a nível nacional e internacional e ajudou a criar o museu no qual o seu nome está inserido como “Museu do Quartzo - Centro de Interpretação Galopim de Carvalho”. Marca também presença no evento com uma exposição intitulada de “A Luz Nos Minerais”.

As conferências terão início às 15h30 em ambos os dias e expandem-se pelo resto da tarde com debates entre os convidados. Na tarde de domingo o Coro Mozart de Viseu atua na sessão de encerramento do evento que celebra o contributo da cidade no desenvolvimento científico da região.

## **Anexo XII**

### **Desafio Gulbenkian “Não à Diabetes!”**

A diabetes é uma doença crónica com uma taxa de incidência cada vez maior em todo o mundo. A Federação Internacional da Diabetes calcula que há 387 milhões com a doença no planeta, o que constitui aproximadamente 8,5% da população adulta. Em 2035 estima-se o número suba para 592 milhões devido a um aumento constante ao longo dos últimos anos. O relatório de Saúde da OCDE de 2014 apontou Portugal como o país da Europa com a mais alta taxa de prevalência da diabetes, 13% da população com idade entre os 20 e os 79 anos. Mais de 1 milhão de portugueses tem diabetes e um pouco menos de metade desconhece tal facto pela forma silenciosa como progride.

Olhando para os factos o Município de Viseu associou-se à Fundação Calouste Gulbenkian com o desafio “Não à Diabetes!”. O desafio visa combater a progressão da doença promovendo o trabalho conjunto de autarquias, instituições de saúde locais, regionais e nacionais e da sociedade em geral. O objetivo centra-se em dois pontos-chave: - Evitar que 50 mil indivíduos com elevado risco desenvolvam diabetes no prazo de cinco anos, intervindo através de um plano específico de prevenção dirigido à promoção da saúde e à adoção de estilos de vida saudáveis (alimentação e atividade física); - Identificar, no mesmo período de cinco anos, 50 mil pessoas com diabetes que desconhecem ter a doença, promovendo a sua inclusão no Sistema Nacional de Saúde, para que haja um apropriado controlo e acompanhamento das manifestações da doença.

O concelho de Viseu promove várias ações gratuitas e extensíveis a diferentes faixas etárias no sentido de prevenir e combater a doença. A “Atividade Sénior” tem já uma expressão muito forte nas freguesias e conta com aulas específicas para diabéticos. Todos os anos o Município organiza o programa das “Manhãs Desportivas” no Parque da Radial de Santiago e para lá das muitas atividades desportivas há também a colaboração da Unidade de Cuidados na Comunidade de Viseu - ACES Dão Lafões no sentido de avaliar o risco no desenvolvimento da diabetes. Outras atividades desportivas levados a cabo pela Câmara Municipal de Viseu em várias freguesias do concelho como, corridas, caminhadas, aulas de *fitness*, estão também associadas a este desafio por promoverem a atividade física e hábitos de vida saudável.

O Dia Mundial da Diabetes, 14 de novembro, é também lembrado por várias ações junto da população no sentido de prevenir a diabetes na da comunidade jovem e sénior. A ACES Dão Lafões e a Escola Superior de Educação de Viseu unem-se para conseguir estar nas freguesias e nos vários agrupamentos de escolas com rastreios gratuitos e ações de sensibilização. Viseu veste também os tons azuis e faz alusão à prevenção da diabetes em vários suportes espalhados pelo centro da cidade.

A melhor cidade para viver tem por si só um conjunto de recursos como as ciclovias ou os percursos pedestres que dão a possibilidade aos cidadãos de serem ativos e prevenir não só a diabetes, mas também outras doenças para as quais a atividade física é um forte obstáculo.

## **Anexo XIII**

### **Feira de São Mateus traz a Viseu 6 grandes concertos e em breve terá mais confirmações**

*No seu 625º aniversário, a Feira recupera clássicos e aposta em estreias para desafiar “todos os públicos, todos os tempos e todos os gostos”.*

Depois de ter ultrapassado o milhão de visitantes no ano de 2016 a Feira de São Mateus quer reforçar a sua marca de qualidade e este ano opta por uma mistura entre os clássicos populares e estreias para que todo o tipo de público seja abrangido. Os nomes já confirmados fortalecem essa ideia.

O brasileiro SEU JORGE foi a primeira confirmação da edição de 2017. Um dos maiores nomes da música brasileira vais estar em Viseu para uma noite de Verão imperdível e promete encher o Campo de Viriato, a 12 de agosto, no primeiro sábado do certame, ao som de grandes *hits* como “Amiga da Minha Mulher” e “Burguesinha”.

A 14 de agosto é a vez de AGIR, o recordista de público das edições dos últimos dois anos da Feira de São Mateus terá no certame deste ano o seu “primeiro” dia de entrada paga e promete justificar a adesão de uma legião de fãs.

Dez anos depois da sua última presença Marco Paulo está de volta e trará a Viseu o seu concerto de 50 anos de carreira. Um dos grandes nomes da música popular portuguesa estará no palco da Feira no dia 15 de agosto.

AUREA e o seu novo álbum “Restart” vão ser cabeça de cartaz a 26 de agosto. A cantora com voz inconfundível no mundo do soul português traz a Viseu as novidades mas também êxitos como “Busy” ou “Scratch My Back” que a levaram ao top de vendas no país.

Num concerto que promete fazer a memória viajar pelas cinco décadas da sua carreira, Paulo de Carvalho vai estar no palco principal da Feira de São Mateus a 2 de setembro.

Dos concertos já anunciados os HMB são os últimos a subir ao palco, a 8 de setembro. Uma estreia no palco da Feira a banda composta por Héber Marques na voz, Joel Silva na bateria, Daniel Lima nos teclados, Fred Martinho na guitarra e Joel Xavier no baixo encontra nesta formação musical o equilíbrio perfeito para desenvolver o gosto pela Soul e R&B que ganhou pela afinidade com as suas origens Gospel. Com temas como “O Amor É Assim” ou “Não Me Deixes Partir” os “Héber Marques Band” prometem entusiasmar o público na cidade de Viseu. Os bilhetes para os concertos estão já há venda com preços entre 3 e 7,5 euros e poderá adquiri-los [aqui](#).

Poderá acompanhar as novidades ou obter mais informações sobre a edição de 2017 da Feira de São Mateus em <http://www.feirasaomateus.pt/>.

#### **AGIR**

Foi o recordista de público das edições de 2015 e 2016 da Feira de São Mateus e está de volta em 2017. Êxitos como “Tempo é dinheiro”, “Como ela é bela” ou o novo *single* “Manto de Água” fazem de AGIR um dos artistas nacionais do momento.

### **Marco Paulo**

Um dos grandes nomes da música popular portuguesa apresenta o seu concerto onde celebra 50 anos de carreira. “Tenho Dois Amores”, “Taras e Manias”, “Morena Morenita” são apenas alguns dos *hits* que fizeram as delícias de várias gerações.

### **Aurea**

A cantora com voz inconfundível no mundo do soul português traz a Viseu as novidades mas também êxitos como “Busy” ou “Scratch My Back” que a levaram ao top de vendas em Portugal.

### **Paulo de Carvalho**

Cantor, ator, compositor e figura importante no panorama político português ao dar voz à canção “E Depois Do Adeus” que deu início ao 25 de abril de 1974, Paulo de Carvalho promete fazer a memória viajar pelas cinco décadas da sua carreira.

### **HMB**

Héber Marques na voz, Joel Silva na bateria, Daniel Lima nos teclados, Fred Martinho na guitarra e Joel Xavier no baixo encontram nos HMB o equilíbrio perfeito para desenvolver o gosto pela Soul e R&B. “O Amor É Assim” ou “Não Me Deixes Partir” são dois dos êxitos da banda que tem muito mais para mostrar.

## **Anexo XIV**

### **O Eclipse Solar de 1900**

“Temos Visitas!” Tal como em 2017, diziam os viseenses, no mês de maio de 1900. No Ano Oficial Para Visitar Viseu recupera-se a memória de um momento com 117 anos, no qual os viseenses se mobilizaram para receber e seduzir os milhares de visitantes nacionais e estrangeiros que afluíram à cidade para poder observar o eclipse solar total de 28 de maio de 1900, naquilo que se tornou um autêntico “dia oficial para visitar Viseu”.

Este eclipse solar seria observável desde o Pacífico, ocorrendo numa faixa que cruzava a Europa precisamente em Portugal, atravessando depois a Espanha e o Norte de África. Quis o destino que a cidade de Viseu, juntamente com Ovar, fossem os pontos mais favoráveis do país onde se poderia observar o fenómeno na sua totalidade cerca de um minuto e meio. Gerou-se então uma espécie de campanha para visitar Viseu, porém há mais de um século atrás, com todas as condicionantes que isso pode trazer... ou não.

#### **Comissão do Eclipse**

Diversas missões científicas prepararam-se para observar o fenómeno em Portugal e o governo entendeu que seria uma excelente oportunidade de valorizar o país e recuperar algum prestígio internacional, isto depois do humilhante ultimato inglês de 1890. Por decreto de 31 de março, o governo nomeou uma comissão do eclipse, que tinha como missão facilitar a logística necessária à observação do eclipse por astrónomos portugueses e estrangeiros. Foram tomadas medidas concretas como: isenção de taxas aduaneiras para os cientistas estrangeiros e respetivos equipamentos, informações sobre os locais de observação, viagens gratuitas de comboio para os locais escolhidos, informações meteorológicas para a data do eclipse, alojamento, proteção policial ou militar nos locais de observação e ainda acesso a telégrafo para sincronização e comunicação das observações. O eclipse tornou-se o evento nacional do momento com uma dimensão que ultrapassava as fronteiras do país.

#### **Fenómeno na Imprensa**

Os preparativos para a observação tiveram grande eco na imprensa em geral, onde se incluíam jornais afetos à crescente propaganda republicana. O assunto era incontornável nas páginas de jornais, revistas e até publicações humorísticas. Daqui surge uma das histórias mais divertidas, numa altura em que tanto se fala de descentralização; a publicação dirigida por Rafael Bordalo Pinheiro, *A Paródia*, fez referência ao eclipse como algo que secundarizou Lisboa face a Viseu e Ovar, senão vejamos:

“ O que mais impressionou as gentes no fenómeno do último eclipse foi o facto d’ elle ser parcial - porque indubitavelmente o foi. (...) Para todos os efeitos Lisboa é a capital portuguesa (...) Lisboa tem direitos. No entanto, dá-se o eclipse do sol, e se Lisboa quer assistir a este espetáculo raro, tem de ir à província! É ignominioso! (...) Vem gente de fóra, afluem sábios de todos os pontos do globo (...) Subito, sabe-se que Lisboa é preterida, em benefício de Vizeu, em benefício d’ Ovar! (...) N’ esta grande manifestação do sol, Lisboa fica à sombra - isto é, ao sol!” (30/05/1900)

### **Fenómeno Comercial**

Se atualmente todo o acontecimento dá origem a uma série interminável de campanhas comerciais e estratégias de marketing, em 1900 não era bem assim, mas a verdade é que aconteceu. O eclipse de origem a diversas oportunidades de negócio. Exemplo disso foi uma confeitaria do Porto que fabricou pastéis convenientemente apelidados de “eclipses”, estratégia inovadora para início do século XX. Mas foram os aparelhos e lentes para observação do eclipse que mais fizeram sucesso nas lojas e até na imprensa, ninguém queria ficar à mercê do imprevisto e a corrida aos pomposamente chamados “*Lunettes astronomiques pour observer l’éclipse du soleil*” foi, como nos mostra o Diário Ilustrado de 29/05//1900, uma verdadeira loucura;

“Vendiam-se a tostão (...) Foi com essas *lunettes astronomiques* que seguramente um terço de Lisboa viu a desfeita da luz ao sol. Os outros dois terços viram através de toda a espécie de vidros e lunetas pintadas ou esfumadas pelos próprios observadores”.

Para além disto a Real Companhia de Caminhos de Ferro ofereceu promoções até 50% de desconto nos bilhetes para os interessados em ir aos destinos de observação do eclipse. Um fenómeno da natureza que se tornou uma verdadeira oportunidade de negócio.

### **Fenómeno Turístico**

De forma algo inédita em Portugal, a observação do eclipse acabou por se tornar um evento social de larga escala, com milhares de portugueses a viajar para aqueles que eram considerados os melhores locais para observação, percorrendo centenas de quilómetros com pouco conforto. Gerou-se uma impressionante onda “turística”!

O episódio mais noticiado foi a excursão a Viseu organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa que contou com a colaboração das companhias de caminho-de-ferro ao oferecerem condições especiais na compra de bilhetes de ida e volta para Viseu aos sócios da instituição organizadora.

Os principais observatórios portugueses destacaram equipas para Viseu onde organizaram um acampamento provisório; no local estavam as missões do Observatório Astronómico de Lisboa e do Observatório da Universidade de Coimbra, bem como professores e alunos da Escola Politécnica de Lisboa e da Escola Naval. Em Viseu esteve ainda o ilustre astrónomo alemão do Observatório de Postdam, G Muller. Por estes dias Viseu foi um verdadeiro posto de turismo.

### **Viseu Está Pronto**

Com a proximidade do eclipse o fenómeno acabara por ganhar outros contornos. Na sessão de 26 de abril da Câmara Municipal, o presidente informou a vereação de que tendo sabido que “de Lisboa e de Coimbra viriam alguns sábios e visitantes a Viseu por ocasião do eclipse”, manifestara à Sociedade de Geografia de Lisboa a disponibilidade da Câmara para prestar o apoio necessário; solicitou ainda a autorização para tomar as devidas providências pois considerava que deveriam “empregar as máximas diligencias e cuidados para a cidade de Viseu receber condignamente os ilustres visitantes”, o que foi aprovado pelo executivo.

Depois disto as autoridades municipais e policiais empenharam-se em impedir que os alojamentos e a restauração da cidade aumentassem os seus preços explorando os visitantes;

foi também definida uma tabela de preços pela em relação aos carregões e moços de fretes que transportariam as bagagens e equipamentos da estação de comboio ao centro da cidade, de forma a evitar abusos. A segurança foi reforçada com efetivos policiais e militares de outras localidades, o que, segundo a imprensa, levou à detenção de vários gatunos.

Até a imprensa dava sugestões quanto à melhor forma de receber os visitantes, o bi-semanário A Liberdade salientou que “(...) a cada cidadão, por seu lado, não deve perder ocasião de se mostrar amável para com os visitantes” (24/05/1900). A mesma publicação referiu ainda que “É dever dos seus habitantes não perder ensejos de acreditar os seus produtos e principalmente o vinho, a maior das suas riquezas.” (24/04/1900).

O terreno para o acampamento destinado às missões científicas começou a ser preparado em princípios de maio nas Lageas de Gavim, junto à Meia Laranja (próximo da atual Rua Alexandre Herculano).

Nos dias 26, 27 e 28, a Câmara Municipal organizou um serviço de recepção e informações aos visitantes na estação de caminho-de-ferro de Viseu, a cargo dos bombeiros municipais, devidamente uniformizados.

No âmbito da promoção da cidade, o Cabido organizou uma exposição na Sé onde constavam 14 quadros da escola de Grão Vasco que poderiam ser vistos pela primeira vez.

Com o aproximar do eclipse foi sendo delineada a receção aos visitantes, particularmente para os que chegariam no dia 28 de manhã. E com toda a sua hospitalidade a cidade de Viseu estava pronto para receber os milhares de visitantes.

#### **O Dia Oficial Para Visitar Viseu**

Finalmente chegou o dia do eclipse, que apesar de por uns instantes tirar a luz à cidade conseguia dar-lhe ainda mais vida. No dia 28 de maio de 1900, segundo o Comercio de Viseu (31/05/1900), entre visitantes e habitantes locais, cerca de 16.000 pessoas observaram o eclipse na cidade.

Nesse dia, a tão ansiada excursão da Sociedade de Geografia de Lisboa chegou por volta das 5H30 e à sua espera tinha uma multidão de viseenses, o executivo municipal, os representantes de diversas entidades, as comissões designadas para acompanhar os excursionistas e a Tuna Académica e a Banda do Regimento da Infantaria 14. Os Excursionistas passaram pelos Paços do Concelho, pela Sé, visitaram também o Seminário, o Fontelo, o Hospital da Misericórdia e o Asylo da Infância Desvalida; em cada local visitado uma filarmónica fazia-se ouvir.

Após o almoço milhares de pessoas convergiram para junto do acampamento das missões científicas, estabelecimentos comerciais e serviços interromperam as suas atividades entre as 14H00 e as 16H00 e ali se juntaram curiosos, fotógrafos, pintores, astrónomos, professores e alunos, gente da alta sociedade e gente do povo, militares e policiais, viseenses e visitantes.

Às 14H11 ouve-se o primeiro toque de corneta, assinalando o começo do eclipse; No auge do fenómeno, milhares de pessoas puderam observar o eclipse total do sol durante 91 segundos, a maioria maravilhada, alguns temerosos, como testemunhou a imprensa da época.

A hospitalidade viseense foi largamente elogiada pela imprensa e os agradecimentos das instituições científicas à Câmara Municipal provam que a cidade cumpriu a sua missão e a cidade de Viseu foi amplamente valorizada.

## Anexo XV

13 a 22 abril '17

# A Tradição Pascal Começa no Mercado Municipal!



No Mercado Municipal encontra os melhores ingredientes para levar os sabores tradicionais da Páscoa para a sua mesa.

1ª Hora de estacionamento GRATUITA  
(mediante apresentação de comprovativo de compra)

 MUNICÍPIO DE  
VISEU

[www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt) |  /municpioviseu

 MERCADO  
MUNICIPAL

## Anexo XVI

### Campanha Prevenção de Acidentes (Crianças)

#### Público-Alvo

- Crianças (Dos 12 aos 18 anos, por ser nesta fase que começam a andar mais vezes sozinhos na rua). O comportamento dos jovens não é normalmente o mais correto enquanto peões, o uso de aparelhos eletrónicos por exemplo, torna-os num alvo vulnerável uma vez que são muitos aqueles que andam pela rua com fones nos ouvidos, a consultar as redes sociais nos seus *smartphones* ou até mesmo a escrever mensagens nos aparelhos, a distração é uma constante. Por vezes vemos também alguns grupos de jovens que enquanto passeiam pelas ruas vão descontraidamente a conversar ou a brincar, algo que apesar de não ser negativo pode gerar alguma alheamento do que se passa à sua volta sendo importante alertar os jovens que têm de estar atentos fundamentalmente quando atravessam as ruas, mesmo sendo em passadeiras.

#### Objetivos

- Alterar o comportamento dos jovens quando atravessam passadeiras. Despertá-los para o facto de ser muito importante estar atento enquanto se anda pela estrada e atravessa passadeiras, os aparelhos eletrónicos não podem ser mais uma distração, é fundamental ver e ouvir bem para não ser surpreendido quando pensam estar em segurança.
- Despertar o interesse dos jovens no assunto para que estes possam ser um veículo de transmissão da mensagem. Dar-lhes os conhecimentos teóricos sobre temas como as distâncias de segurança e o tempo de travagem que os veículos necessitam para a paragem e acrescentar a isso alguns números ligados à sinistralidade para que entendam como é importante transmitir a colegas e familiares que estar concentrado e verificar se há segurança para atravessar a estrada tem de ser um hábito para perceber que por vezes os condutores podem não conseguir parar a tempo para o peão passar. (Este objetivo pode aplicar-se tanto à campanha direcionada a adultos como a crianças. Neste segundo caso poderemos direcionar o conceito mais para as crianças e para estas se protegerem, mas será sempre importante que estas sejam um meio de propagação da mensagem quer entre elas quer para com os seus familiares)

#### Sugestão de conceito de campanha

- “Uma Nova Mensagem: Mais Olhos na Estrada e Menos no Telemóvel”. Tirar proveito da linguagem habitual relacionada com o uso do *smartphone* por parte dos jovens para despertar a sua atenção para o que estão a fazer errado. Criar uma *hashtag* para partilhar a mensagem mais rapidamente e torná-la mais abrangente.
- *#foconaestrada* - Vai ao encontro do conceito de campanha, mas acaba por ser de mais fácil perceção e partilha para ser usada nas redes sociais. Mais uma vez

pretende-se utilizar as tecnologias, que muitas vezes são o fator de desconcentração na estrada, a favor da campanha.

#### **Sugestões para divulgação da campanha**

- Criação e partilha da *hashtag* para fortalecer a mensagem nas redes sociais.
- Criar um vídeo, em formato de apanhado, onde um jovem que vai distraído no telemóvel ao atravessar a estrada é rodeado por polícia, bombeiros, ambulância, criando um aparato à sua volta dando a ideia que com este comportamento está a correr o risco de ser atropelado, até ao ponto que as forças de socorro já estão prontas para intervir.
- Ir às escolas e criar um jogo, onde os jovens têm de completar um percurso que à partida parece simples, mas no qual irão aparecer obstáculos inesperados. Para transmitir a mensagem de campanha poderemos ter jovens que fazem o percurso enquanto escrevem um SMS, ouvem música, entre outras coisas, e outros que vão concentrados e têm consciência que podem encontrar obstáculos. A Proteção Civil poderá ser o parceiro ideal para esta ideia.
- Seria interessante a criação de uma personagem animada para transmitir as ideias, mais para os alunos do 2º e 3º ciclo, uma vez que costuma funcionar bem junto das crianças e pode ser uma forma de despertar o seu interesse (em vídeo seria mais forte, ou mesmo em papel). Não poderia ter uma imagem e linguagem muito infantis uma vez que é para crianças e jovens a entrar na adolescência, caso isso aconteça em vez de atrair interesse pode ter o efeito contrário. É apenas uma primeira ideia que poderá até ser interessante, mas tem que ser muito bem concebida.
- Criação de *flyers* com mensagens informais (conselhos), como que sejam crianças a falar para outras crianças, alertando por exemplo para não enviar SMS ou ouvir música enquanto caminham por locais de grande tráfego automóvel para que não sejam surpreendidos por veículos que podem ver ou ouvir caso sigam estes conselhos.
- Utilização de *outdoors* para divulgar as mensagens de campanha.

## Anexo XVII

### Fórum Cultura

#### Viseu Primeiro

- No programa Viseu Primeiro a arte e cultura assumiram importância central para uma política de valorização e comunicação do património histórico e da criação contemporânea
- O objetivo passa por transformar a nossa região no “ Terceiro Polo Cultural do País” atraindo e fixando recursos, pessoas e bens com a valorização do património histórico, das expressões e identidades locais e regionais a par da criação contemporânea das indústrias criativas. (Pode ser interessante associar este tema à descentralização e em como seria importante que Viseu se conseguisse aproximar de Lisboa e Porto de maneira a tornar-se no tal terceiro polo cultural)
- O programa Viseu Primeiro visava criar um Festival de Literatura da Beira Alta e o Município organizou o Festival Literário de Viseu em conjunto com várias provas de vinho, o evento “Tinto no Branco”
- Reforço da notoriedade dos eventos históricos, nomeadamente da Feira de São Mateus que teve um acréscimo de qualidade quer em termos de visibilidade, conseguiu chegar a 1 milhão de visitantes, quer em termos de organização
- Existia o objetivo de otimizar a rede de Museus

#### Programa “Viseu Terceiro”

- Concurso que promove a fixação de artistas e novos criadores na cidade
- Tem como objetivo o apoio a um conjunto de atividades artísticas: artes digitais, artes plásticas, arte urbana, cinema, dança, *design*, fotografia, música, património, som, teatro, animação de rua e artes performativas
- O orçamento é de 500 mil euros sendo que cada uma das candidaturas pode receber no máximo 125 mil euros
- Podem ser projetos de atividades, de criação, interpretação, formação ou de residências

#### Viseu Marca

- Criada em 2016 para promover a cidade, os talentos e os acontecimentos
- Missão: Levar Viseu a todos os cantos do país e além-fronteiras
- Potencializar a cidade como destino turístico e agradar aos que nela vivem
- Faz o planeamento estratégico dos canais de comunicação e promoção: O *site* [visitviseu.pt](http://visitviseu.pt) e a participação na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)
- Tem a responsabilidade de organizar 3 eventos turísticos anuais: O “Tons de Primavera”, a “Festa das Vindimas” e o “Vinhos de Inverno”
- Estão também em curso projetos para a promoção do talento e da criatividade da cidade
- A criação de um grupo de embaixadores para promover Viseu

- É ainda responsável pela organização da Feira de São Mateus

#### Feira de São Mateus

- Representa a modernização de um certame histórico que o tornou no maior evento da região e uma oportunidade para empresas locais, regionais e nacionais se poderem expor ou desenvolver
- Para a edição deste ano, nas primeiras 24 horas o *site* recebeu mais de 100 candidaturas de empresas que querem ter o seu stand na feira
- Em 2017 a aposta centra-se em conquistar diferentes públicos depois do recorde de um milhão de visitantes em 2016
- A ideia passa por um mistura entre os clássicos populares e estreias para que todo o tipo de público seja abrangido (Variedade nos nomes já confirmados: Seu Jorge; Agir; Marco Paulo, Áurea; Paulo de Carvalho; HMB)
- Houve também um *refresh* na marca com o acrescento da assinatura dos 625 anos da feira ao logótipo habitual

#### Boas ideias de desenvolvimento e programação cultural de outros municípios

##### Porto

- Identificação de vários espaços destinados à arte de rua efémera
  - Evita situações de vandalismo
  - Dá valor a outro tipo de artes
- “Arte Pública” - Exposição de peças de vários criadores pela cidade, uma espécie de museu ao ar livre
- “Percurso Culturais” - Percursos pedestres orientados por técnicos municipais, são trimestrais e possibilitam uma maior proximidade ao património da cidade
- “CRIATORIO” - Semelhante ao Viseu Terceiro, com um orçamento mais baixo. São selecionados 16 projetos que recebem 15 mil euros cada, um total de 240 mil euros
- “Residências Artísticas” - Uma plataforma que tem o objetivo de divulgar espaços para residências artísticas na cidade para fixar no Porto artistas nacionais ou internacionais. Há espaços municipais e privados

##### Lisboa

- A Câmara Municipal de Lisboa mais do que medidas que ajudam no desenvolvimento cultural promove imensos eventos específicos que decorrem na cidade ao longo dos dias, fruto da elevada oferta nesta área, como exposições, concertos, peças de teatro, ateliês, *workshops*, entre muitos outros
- É importante referir que o município tem uma empresa responsável pela gestão cultural, a EGEAC
- A EGEAC promove alguns eventos que estimulam a criatividade muito específicos à cidade de Lisboa como a criação de uma canção, música e letra, para a Grande Marcha de Lisboa 2017

- Foi criado também um cartão para ir aos teatros municipais Maria Matos e São Luiz que coloca os bilhetes a metade do preço para quem tem entre 30 e 65 anos. O **Maria&Luiz**, nome que foi dado ao cartão, custa 10 euros e é válido por 12 meses

#### Braga

- “**À Descoberta de Braga**” - Visa fomentar no público escolar e na população em geral o conhecimento e afeto pela história, património e identidade de Braga enquanto comunidade e ainda dinamizar as instituições culturais da cidade. Para a **população em geral** há um conjunto de atividades: --**Visitas guiadas temáticas** --**Sessões de história local** --**Exposição “Era Uma Vez Uma Cidade”** --**Braga vai ao museu** (ligação concreta com as juntas de freguesia para envolver a população sénior) --**Iniciativa editorial** --**Comemoração de efemérides** (dando o mote para conferências, visitas guiadas, publicações, exposições). Para o **público escolar**: --**Visitas guiadas ao centro histórico** --**Oficinas temáticas** --**Material de apoio pedagógico** --**Sessões didáticas de instrumentos tradicionais** --**Braga nas bibliotecas** (ofertas de livros às bibliotecas das escolas EB 2 e 3 do município) --**“Quem Quer Ser Bracarólogo”** (concurso para os alunos do 2º ciclo do ensino básico sobre a história e identidade bracarense)
- “**Festival Para Gente Sentada**” - Um festival que assenta num modelo pensado no público que aprecia ouvir e sentir a música sem a agitação normal de um concerto
- “**Festival Semibreve**” - Evento relacionado com a música eletrónica e arte digital
- “**Mimarte**” - Festival de Teatro de Braga

#### Dados estatísticos que caracterizam as atividades da cultura e das indústrias criativas na economia e emprego

Público, 31 de janeiro de 2014

- De 2004 a 2014 a taxa de crescimento médio anual das exportações culturais e criativas excedeu os 10%
- Disputa dos fundos europeus do Portugal 2020 para a cultura entre as indústrias culturais e criativas (estímulo à competitividade e ao desenvolvimento de novas ideias)
- Ministério da Economia e Secretaria de Estado da Cultura recomendam a sinergia entre cultura, turismo, e indústria para estimular o crescimento económico e a criação de emprego

Estratégia Nacional de Investigação e Inovação Para Uma Especialização Inteligente 2014-2020 (Diagnóstico de apoio às jornadas de reflexão estratégica-2014)

- O comércio internacional de bens e serviços criativos cresceu entre 2000-2005 a uma taxa de 8,7% ao ano, o que coloca as indústrias criativas entre os setores mais dinâmicos do comércio mundial
- Em 2005 foram exportados 424,4 mil milhões de dólares de bens e serviços criativos, 3,4% do comércio mundial

- Em 2010 as indústrias culturais e criativas representavam 2,6% do PIB da União Europeia empregando mais de cinco milhões de pessoas pelos vários estados membros
- Super Bock Indústrias criativas By Unicer, 15 de novembro de 2016

- Entre 2007 e 2015 as exportações das indústrias criativas cresceram 38% para se situarem em 2015, em 2,7 mil milhões de euros, ou seja, 4% do total das exportações nacionais
- As exportações portuguesas de bens criativos representam 2,6% do total, valor alinhado com a média da EU em 2015 (2,7%)
- Em 2012 as profissões criativas representavam 1,3% do total de trabalhadores por conta de outrem

#### Meios & Publicidade, 17 de novembro 2016

- O setor cultural e criativo gerou 5349 milhões de euros o que corresponde a 3,6% de riqueza criada em Portugal, superior à indústria alimentar e à têxtil, ambas com 2,3%
- Representa 4,5% do emprego na área metropolitana de Lisboa e 3,3% na do Porto, sendo que a média nacional está nos 2,7%
- Lisboa e Porto representam 67% do emprego total do setor cultural e criativo do país (Lisboa e Porto têm bem mais de metade dos empregados nestes setores, em duas cidades há mais pessoas a trabalhar nas indústrias culturais e criativas do que em todas as restantes no seu conjunto, representação daquilo que é o país em muitos outros setores da economia e do desequilíbrio que há entre estas cidades e o resto do país)

#### europa.eu

- “Programa Europa Criativa” - Visa ajudar a indústria cinematográfica, as artes e as indústrias criativas a criar mais emprego e crescimento económico. Conta com um orçamento de 1460 milhões euros para o período 2014-2020
- Capitais Europeias da Cultura - Todos os anos duas cidades são designadas capitais Europeias da Cultura
  - Celebram a sua identidade
  - Melhoram a cooperação com organismos culturais nacionais e estrangeiros
  - Dar um novo impulso aos meios artísticos locais

## Anexo XVIII

Ao desenvolver as notas para o presidente procuramos destacar notícias relacionadas com o tema das *Smart Cities* em vários meios de comunicação. Aqui apresentamos um exemplo da informação encontrada, isto porque selecionamos mais de 40 páginas de informação e não seria relevante para este trabalho a presença de todas essas notícias.

### **Smart Cities**

O conceito “*smart city*” não existe por si só, é designado por um conjunto de passos que um cidadão toma, juntamente com os serviços, para tornar a cidade um local mais habitável/confortável, tornando os serviços mais eficientes e sólidos, prontos a responder a qualquer situação. Os cidadãos são ingredientes-chave para o desenvolvimento da “*smart city*”, oferecendo feedback que visa o aumento de eficiência dos serviços oferecidos pela cidade.

A manutenção e desenvolvimento de uma “*smart city*” envolvem 5 pontos:

- A existência de uma grande infraestrutura digital moderna, mas segura, para que os cidadãos possam aceder a qualquer tipo de informação quando quiserem, onde quiserem.
- O reconhecimento que o melhoramento dos serviços públicos vem com uma mentalidade centrada nos cidadãos (onde as necessidades dos habitantes vêm primeiro, oferecendo serviços de forma coerente, rápida e eficaz, de modo a estarem acessíveis para os cidadãos a qualquer momento).
- Uma infraestrutura física inteligente, que possibilita aos serviços utilizar ao máximo os dados, quer de modo a manusear de forma eficiente os serviços públicos, quer de modo a investir estrategicamente na cidade e na comunidade (Ex: fazer com que os transportes públicos cooperem com as horas de ponta da cidade).
- Abertura para aprender com outros e experimentar novas técnicas e modelos de trabalho.
- Transparência de resultados/desempenho, como por exemplo, um painel de serviços da cidade de modo a que os cidadãos possam comparar e desafiar o desempenho desses serviços.

As *smart cities* apostam também na ecologia e no bem-estar ambiental. Com isso, os edifícios são pensados de forma a incluírem materiais inteligentes, técnicas construtivas ideais e energias renováveis. São também instalados contadores inteligentes para que a fatura da eletricidade seja mais baixa. Na rua, os candeeiros têm sensores para que se acendam apenas quando é necessário, como é o exemplo da “*SInGeLu*”, que consegue regular a intensidade da luz dos espaços públicos, dependendo da intensidade da luz ambiente (**acredita-se que esta tecnologia pode baixar até 40% o custo total da energia gasta por iluminação pública**). A economia de água também está pensada através de sistemas inteligentes de gestão de água bem como de resíduos. Assim, a gestão ambiental é muito melhor monitorizada e, conseqüentemente, melhorada.

Cidades Inteligentes-“*Smart Cities*”

Infraestrutura Tecnológica: Caracterização, Desafios e Tendências

Projeto FEUP 2014/2015

## **Anexo XIX**

### **90 anos de implantação regional do escutismo católico português**

A cidade de Viseu e toda a região envolvente atravessam um período de crescimento económico e social que os tornam cada vez mais em pontos atrativos para viver, trabalhar, estudar ou visitar. A qualidade de vida aliada à modernização da cidade representa um dos pilares sobre os quais trabalham todos os dias para fortalecer uma imagem positiva associada a Viseu nos últimos anos. Este crescimento deve-se a estratégias políticas na sua maioria acertadas, mas vai muito para além disso.

Um dos grandes fatores de desenvolvimento social e económico da região são os jovens. São eles porque é nessa fase da vida que começamos a ver os acontecimentos que nos rodeiam noutra perspetiva, a despertar o interesse por situações que antes nos passavam despercebidas, a adquirir maturidade para enfrentar as dificuldades da vida adulta. A energia é quase inesgotável, o espírito crítico e a criatividade são aguçados, o que estimula o surgimento de soluções inovadoras e a capacidade de encontrar soluções para os problemas existentes. Todavia os mais novos não podem por si só identificar os problemas e encontrar soluções inovadoras sem uma conciliação com aqueles que há mais tempo lidam com os problemas da sociedade. É fundamental encontrar o equilíbrio entre experiência e juventude, não podemos olhar apenas para a irreverência e espontaneidade do jovem nem estagnar nas ideias estabelecidas.

Neste sentido vejo para o Corpo Nacional de Escutas como um exemplo naquilo que é o acompanhamento dos jovens na transição da infância para adolescência e depois para a idade adulta. O CNE apenas se preocupa em oferecer aos jovens um espaço onde podem partilhar as suas ideias, conviver, trabalhar em grupo, aliando tudo isto a um especial contacto com a natureza, um dos principais ideais da instituição; em suma a preocupação é potencializar aquilo que há de melhor na juventude através de um acompanhamento permanente de voluntários que transmitem os seus ensinamentos que a experiência também lhes trouxe. O facto de ser um trabalho voluntário prova que é feito sem qualquer interesse secundário, é somente fazer o bem e contribuir para uma sociedade melhor sendo que na nossa região este movimento congrega cerca de 1500 jovens e 500 adultos num trabalho constante de formação cívica e grande contacto com a natureza.

Viseu, como cidade-jardim que dá grande importância aos jovens e às atividades realizadas ao ar livre tem uma ligação estreita com o CNE com parcerias nas quais se prevê continuidade a longo prazo. A manutenção do antigo parque de campismo do Fontelo e mais recentemente do caminho de Santiago marcam uma ligação do escutismo ao município, mas são muitas outras atividades realizadas na cidade que a cada dia fortalecem o espírito de aprendizagem que o CNE em conjunto com a igreja católica pretendem transmitir.

Ao olhar para tudo isto, resta apenas felicitar o escutismo católico português, em nome pessoal e como representante do município de Viseu, pelos 90 anos desde a sua implantação

regional e agradecer pelo serviço prestado à comunidade na formação cívica de jovens com especial enfoque no aproveitamento de espaços verdes e preservação da natureza.

## **Anexo XX**

### **Andebol 4 Kids**

Num tempo em que a tecnologia impera e as crianças e jovens estão cada vez mais pegadas aos ecrãs dos seus computadores, televisões, *smartphones*, aos videojogos e às redes sociais é essencial centrar atenções nesta problemática e procurar caminhos que levem as novas gerações a ter interesse em conviver mais com uma realidade real, passo a redundância, em detrimento da virtual. São várias as vias que podem ser escolhidas, mas é sabido que a promover os valores da união e trabalho em equipa, o contacto com outras pessoas e realidades aliado à diversão e à competição saudável, a prática desportiva se sobrepõe à maioria. Felizmente o desporto é ainda hoje uma das grandes atrações para as crianças e jovens o que para além de promover os valores que já referi e os muitos outros alicerçados a esses, promove também um estilo de vida saudável ajudando a combater problemas cardíacos, diabetes, obesidade entre muitas outras.

Se há algo que se pode equiparar ao mundo virtual no que respeita ao interesse natural da juventude é a prática desportiva. Estando ciente disso e sendo movido pela qualidade de vida que quer oferecer aos seus cidadãos o Município de Viseu associa-se a várias instituições da região de forma a ajudar no seu desenvolvimento e manutenção. Desta vez o foco é o Andebol e o desenvolvimento Regional da Federação de Andebol de Portugal e da Associação de Andebol de Viseu. O Projeto Andebol 4 Kids e o seu objetivo de “aproximar cada vez mais o Andebol das crianças em idade escolar” enquadra-se na visão e conceito que ao longo dos últimos anos temos implementado na cidade de Viseu onde a qualidade de vida é essencial e o desporto é um dos grandes impulsionadores; cultivar estas ideias nas crianças é estar a semear para colher frutos no futuro.

É com enorme gosto que a cidade de Viseu acolhe o Andebol 4 Kids bem como os alunos das escolas de Mangualde, Penalva do Castelo e Viseu fazendo votos de que a fase inter-concelhia do projeto fique marcada pelo convívio, a diversão e a promoção do Andebol como desporto em ascensão.

## Anexo XXI

### Atualização do Rodapé do Balcão de Atendimento Único presente no edifício da Câmara Municipal

#### RODAPÉ:

##### Sai:

- Estão abertas as inscrições para o Festival de Teatro de Viseu. O prazo limite de inscrição é 3 de abril. Toda a informação em [www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt).
- Viseu foi estrela na BTL. A 1ª Cidade Nacional Convidada foi ponto de paragem obrigatória para 35 mil visitantes. 96% dos inquiridos manifestou vontade em “visitar Viseu”.
- Há cinco novos nomes confirmados para a Feira de São Mateus: Diogo Piçarra, Paula Fernandes, Pedro Abrunhosa, Cuca Roseta e David Carreira. Toda a informação em [www.feirasaomateus.pt](http://www.feirasaomateus.pt).
- Uma seleção de viseenses são “Embaixadores de Viseu”. Paulo Sousa, Nuno Bico, Moullinex, Inês Mendes da Silva, Diogo Rocha, Mário Trindade, Paulo Ferreira e Frederico DRAW são as primeiras 8 personalidades a dar a cara e o nome pela reputação da cidade.
- Arrançou a 3ª edição do rastreio à visão e daltonismo. A iniciativa abrange perto de 1000 alunos do 3º ano das escolas do concelho de Viseu e prolonga-se pelo 2º período do ano letivo.
- Viseu vai adotar equipamentos elétricos de limpeza urbana e de jardins. O investimento ascende a 400 mil euros e permitirá diminuir as emissões poluentes e reduzir a fatura energética.
- Estão abertas as candidaturas para a “Marcha Viseu 2017”. Concurso decorre até 31 de março. Mais informações no portal do Município em [www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt).

##### Entra:

- “A Tradição Pascal Começa no Mercado Municipal”. De 13 a 22 de abril, faça as suas compras no Mercado Municipal e usufrua de uma hora grátis de estacionamento.
- Semana Santa em Viseu decorre até 16 de abril. Toda a programação em [www.visitviseu.pt](http://www.visitviseu.pt).
- Museus Municipais com atividades para os mais novos nas férias da Páscoa. Mais informação em [www.cm-viseu.pt](http://www.cm-viseu.pt).
- Águas de Viseu investe 1 milhão de euros em Póvoa de Bodiosa e Almagem dando aval ao avanço das obras de extensão da rede de saneamento básico nas freguesias.
- Biblioteca Municipal vai duplicar capacidade de utilização pública. O investimento ascende aos 313 mil euros e visa a construção de uma nova sala de leitura no terraço exterior.
- Município reforça segurança pública no centro histórico e contrata reforço à PSP. Patrulhamento será reforçado de segunda-feira a sábado, entre as 22H e as 2H da manhã, e aos domingos, entre as 20H e as 24H.

- SRU de Viseu é viável e pode prosseguir atividade. O Governo aprovou um diploma que estabelece um regime especial para as sociedades de reabilitação urbana onde se enquadram os casos de Viseu, Porto e Lisboa.

- Votação para o Orçamento Participativo de Viseu decorre *online*, por SMS e presencialmente, até 28 de abril. Saiba mais em [www.viseuparticipa.pt](http://www.viseuparticipa.pt)

- Festival Internacional de Música da Primavera celebra 10 anos e traz um cartaz musical variado aos palcos de Viseu até 29 de abril. Saiba mais em [www.musicadaprimavera.pt](http://www.musicadaprimavera.pt).

- ETAR Viseu Sul de portas abertas para visitas guiadas. Inscreva-se em [www.aguasde viseu.pt](http://www.aguasde viseu.pt). **[mantém-se]**

## Anexo XXII

### Diário de Tarefas de Estágio

13/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com Jorge Sobrado e Joana Ribeiro sobre as tarefas a desempenhar no estágio</li> </ul>
14/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação à restante equipa</li> <li>• Análise à Revista Municipal</li> <li>• Leitura de alguns textos de opinião do Presidente, Almeida Henriques</li> </ul>
15/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento da conferência de imprensa do Presidente no Parque Urbano de Santiago</li> <li>• Elaboração de um artigo sobre o tema</li> <li>• Conversas com alguns membros da equipa sobre as tarefas dos funcionários do NIC e do Município e da sua relação com o Presidente.             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Especial atenção às palavras do Presidente para que tudo bata certo entre o que é dito e o que depois é feito</li> <li>-Reuniões com o Presidente, umas privadas, outras com os jornalistas</li> </ul> </li> <li>• Contacto com os jornalistas</li> </ul>
16/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de várias crónicas e comunicados do Presidente</li> <li>• Escrita de duas notícias             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Exposição “Escultura de Raiz”</li> <li>-Exposição “Ruas Floridas”</li> </ul> </li> <li>• Pesquisa para as notas do Presidente no Fórum Cultura</li> </ul>
17/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento na pesquisa para as notas do Presidente no Fórum Cultura e envio para o chefe do departamento de comunicação, Jorge Sobrado</li> <li>• Exploração e análise dos <i>sites</i> e plataformas ligados ao Município</li> </ul>
20/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova pesquisa de notas para o Presidente relacionadas com o tema das <i>Smartcities</i></li> <li>• Seleção de notícias para o Rodapé do Atendimento Único no edifício da Câmara Municipal</li> </ul>
21/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação de Eventos para a Agenda Link</li> <li>• Conclusão das notas para o Presidente sobre as <i>Smartcities</i></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferência de Imprensa do Presidente na ETAR Viseu Sul</li> </ul>
22/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de artigo sobre a Prevenção da Diabetes</li> <li>• Pesquisa de Eventos para colocar na agenda da plataforma VisitViseu</li> </ul>
23/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de Câmara</li> <li>• Inserção de Eventos na agenda do VisitViseu</li> <li>• Desenvolvimento de Notícia sobre os temas debatidos na reunião de Câmara (Mobilidade Urbana de Viseu e Obras no Campo da Feira de São Mateus)</li> <li>• Notícia sobre prémios para duas casas de vinhos de Viseu</li> </ul>
27/02/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa e introdução de eventos na agenda do VisitViseu</li> <li>• Nota de Imprensa sobre o 2º Congresso Envelhecimento Ativo</li> </ul>
01/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa e introdução de eventos na agenda do VisitViseu</li> <li>• Notícia sobre os concertos da Feira de São Mateus</li> <li>• Notícias para colocação no Rodapé do Atendimento Único</li> </ul>
02/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio para a informática das notícias para o rodapé do AU</li> <li>• Edição e envio para a informática da nota de imprensa sobre o 2º Congresso Envelhecimento Ativo</li> <li>• Atualização das exposições no site da CMV</li> <li>• Criação de descrições para apresentar os artistas em concerto na Feira de São Mateus</li> </ul>
03/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença no <i>Workshop</i> “Viseu Investe”, sobre oportunidades do mercado Peruano. Presidente marcou presença no evento.</li> <li>• Envio para a informática das atualizações das exposições no <i>site</i> da CMV</li> </ul>
06/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Digitalização de páginas sobre Viseu na revista UP</li> <li>• Impressão dos certificados para a formação “1 Viseense, 1 Anfitrião”</li> <li>• Preparação da sala para a formação</li> <li>• Acompanhamento da Palestra e visita guiada à cidade no âmbito da formação referida</li> </ul>
08/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualização da página sobre a cidade de Viseu na Wikipédia</li> <li>• Criação de uma página para três eventos da cidade na Wikipédia (Tons da Primavera, Vinhos de Inverno e Festa das Vindimas)</li> <li>• Introdução dos eventos do stand de Viseu na agenda da BTL</li> </ul>

09/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução dos eventos do stand de Viseu na agenda da BTL</li> <li>• Introdução dos eventos do stand de Viseu na BTL na plataforma TOMI</li> </ul>
13/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação final da agenda de Viseu na BTL e no TOMI</li> <li>• Introdução dos eventos em falta</li> <li>• Edição em alguns eventos que sofreram alterações</li> </ul>
14/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura da mesa de voto do 1º Orçamento Participativo Jovem de Viseu com a presença do Vice-Presidente, Doutor Joaquim Seixas.</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem no Instituto Piaget</li> </ul>
16/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção dos eventos/concertos da Feira de São Mateus na agenda do VisitViseu</li> <li>• Alteração ao Rodapé de AU</li> <li>• Grelha de eventos para a Agenda Link de abril</li> </ul>
20/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção de eventos no VisitViseu, retirados da Agenda Link</li> <li>• Inserção dos eventos da Agenda Pocket no VisitViseu</li> </ul>
21/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Viriato</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Mariana Seixas</li> </ul>
23/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notícia sobre o 2º Ano do Serviço Educativo Águas de Viseu</li> <li>• Texto na 1ª pessoa (O Presidente) para o livro de comemoração dos 90 anos do Corpo Nacional de Escutas</li> </ul>
27/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento da Palestra do Presidente sobre o OP Jovem na Escola Emídio Navarro</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Emídio Navarro</li> </ul>
28/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Alves Martins</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Profissional Profitecla</li> </ul>
30/03/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Superior Agrária</li> <li>• Notícia sobre a “Feira de São Mateus em Destaque no Ano Oficial Para Visitar Viseu”</li> <li>• Contagem de Votos do OP Jovem</li> </ul>
03/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de Votos do OP Jovem</li> <li>• Apoio no desenvolvimento da campanha de Páscoa para o Mercado Municipal</li> </ul>
05/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Superior de Saúde</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Universidade Católica</li> </ul>

06/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nota de Imprensa sobre Ações de Sensibilização do Município e da GNR para proteção da floresta contra incêndios</li> <li>• Contagem de votos do OP Jovem</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Superior de Educação</li> </ul>
10/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de Votos do OP Jovem</li> <li>• Pesquisa para elaboração de uma campanha de prevenção de acidentes</li> </ul>
12/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nota de Imprensa sobre a Páscoa no Mercado Municipal</li> <li>• Desenvolvimento da campanha de prevenção de acidentes</li> </ul>
13/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agenda Link de maio</li> <li>• Atualização da página de exposições no site da CMV</li> <li>• Atualização do Rodapé de AU</li> <li>• Campanha de prevenção de acidentes - Conceito</li> </ul>
18/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanha de prevenção de acidentes - Conceito (Para Adultos e Crianças)</li> <li>• Texto sobre a Timeline Histórica de Viseu</li> </ul>
19/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notícia sobre o 5º Aniversário do Museu do Quartzo</li> <li>• Campanha de prevenção de acidentes - Propostas de divulgação</li> </ul>
20/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de eventos para a agenda do VisitViseu</li> <li>• Conclusão e envio da proposta para a campanha de prevenção de acidentes</li> </ul>
24/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem na Escola Profissional de Torredeita</li> <li>• Mesa de Voto do OP Jovem no Instituto Politécnico de Viseu</li> </ul>
26/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de votos do OP Jovem</li> <li>• Distribuição de Material pelas escolas que participaram no OP Jovem</li> </ul>
27/04/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação à Imprensa do Festival Tons da Primavera: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Palestra do Presidente</li> <li>-Palestra de Jorge Sobrado</li> </ul> </li> </ul>
02/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de votos do OP Jovem</li> <li>• Inserção das peças do Festival de Teatro de Viseu na agenda do VisitViseu</li> </ul>
03/05/2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa e inserção de eventos na agenda do VisitViseu</li> </ul>

04/05/2017	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preparação de um texto do Presidente sobre o projeto Andebol 4 Kids</li></ul>
08/05/2017	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preparação de um artigo sobre um facto histórico de Viseu para a festa do 2 de maio (Eclipse Solar de 1900)</li></ul>

## Anexo XXIII

### Tabela de Pontuações de Desempenho em Cada Dimensão do ITM

Para pontuar o "desempenho" de cada município em cada dimensão utilizou-se a seguinte escala:

		Score	
<b>BOM</b>	Nível I.	Toda a informação é disponibilizada.	100
	Nível II.	Toda a informação "determinante" e mais de 50% da "importante".	93
	Nível III.	Toda a informação "determinante" e entre 25% a 50% da informação "importante".	86
	Nível IV.	Toda a informação "determinante" e menos de 25% da informação "importante".	79
	Nível V.	Mais de 50% da informação "determinante" e mais de 50% da informação "importante".	71
	Nível VI.	Mais de 50% da informação "determinante" e entre 25% a 50% da "importante".	64
<b>ACEITÁVEL</b>	Nível VII.	Mais de 50% da informação "determinante" e menos de 25% da informação "importante".	57
	Nível VIII.	Entre 25% a 50% da informação "determinante" e mais de 50% da informação "importante".	50
	Nível IX.	Entre 25% a 50% da informação "determinante" e 25% a 50% da informação "importante".	43
	Nível X.	Entre 25% a 50% da informação "determinante" e menos de 25% da informação "importante".	36
<b>INSUFICIENTE</b>	Nível XI.	Menos de 25% da informação "determinante" e mais de 50% da informação "importante".	29
	Nível XII.	Menos de 25% da informação "determinante" e 25% a 50% da informação "importante".	21
	Nível XIII.	Menos de 25% da informação "determinante" e 10% a 25% da informação "importante".	14
	Nível XIV.	Menos de 25% da informação "determinante", e menos de 10% da informação "importante".	7
	Nível XV.	Nenhuma informação é disponibilizada.	0

Relatório ITM 2013: p.18